FON FON

Cr$ 21.500,00

EM PRÊMIOS AOS VENCEDORES DO CONCURSO DE

"TELEGRAMÁTICA"

LEIA AS BASES NAS PÁGINAS 34 A 37

Rio de Janeiro, 19 de maio de 1956
Cr$ 7,00 em todo o Brasil — N. 2563

Se deseja receber em casa o seu

exemplar de

TV PROGRAMAS

Escreva para Rua Pedro Alves, 60

ou

Telefone para 23-5180

dando nome, endereço e marca

do seu TV

TV PROGRAMAS

TUDO DA TV PARA VOCÊ

FON-FON

REVISTA FEITA PARA O LAR

DIRETOR - PRESIDENTE:
André Sérgio da Silva

DIRETOR-RESPONSÁVEL:
Ary Sérgio da Silva

DIRETOR - TESOUREIRO
Cyro Vieira Machado

★

ENDEREÇO:
Administração, Redação e Oficinas:
Rua Pedro Alves, 60

TELEFONES:
Gerência e Publicidade: 23-3180. Redação: 23-6282. Contabilidade: 43-1527.

Caixa Postal 97.
End. Teleg.: FON-FON.
Representante em S. Paulo: Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º and

★

REDATOR-CHEFE
MARTINS CAPISTRANO

★

REDATORES:
LASINHA LUIS CARLOS
LIDIA MATOS
SILVIA
ELCIAS LOPES
PAULO BRANDÃO
JOSÉ AUGUSTO
COSTA FILHO
URBANO LÓES

★

PAGINADORES:
LÉDA SÁ
ARYDIO

★

DESENHISTAS:
ENAYDE
GIL BRANDÃO
PACHECO
JORGE BRANDÃO
BENJAMIM SILVA

★

FOTOGRAFOS:
LEONICE
MOZART
CAUBY

★

Distrib. para todo o Brasil:
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDOR S. A.
Av. Presidente Vargas, 502
19.º andar

CRÔNICA

Eu é que mudei

Por HILDAMAR DE ASSIS

AQUÊLE caminho ainda estava impresso em minha lembrança, serpenteando à minha frente, com as mesmas curvas de outrora; por vêzes, perdendo-se ou embaraçando-se por algum vale sombrio, para ressurgir logo adiante, banhado de sol, entre os brejais formados pelas chuvas do estio. Flores silvestres de aromas inolvidáveis bordavam-lhe as margens e as ribanceiras, ou juncando-lhes o chão de flores coloridas. Partindo dêle, como pequenos tributários, outras sendas levavam, naturalmente, a outros sítios, às vêzes ermos e solitários como aquêle, enredados em labirintos selvagens.

O tempo passara veloz sôbre aquêle recanto, mas a voragem não destruira a simetria inconfundível de suas linhas nem quebrara o encanto do recanto maravilhoso. Quis revê-lo uma vez mais, matar o desejo de pisar, novamente, a grama úmida e refrescante. Lá fui encontrá-lo, tal como sonhara, como uma jóia pequenina oculta no côncavo de uma concha.

Sonhei acordada! Procurei sufocar as batidas apressadas do meu coração. Procurei na tufa macia as pégadas dos nossos pés e a saudade de algo que me fizera feliz despertou dentro de mim, desabrochando ousada e atrevida. E uma voz interior gritou-me: «Desperta, olha ao teu redor; tudo está como era antes ,o mesmo caminho alcatifado de flores e colorido de sol, as mesmas flores, os mesmos lugares que te agradaram; tudo tangível, tocável e visível. Abre os olhos e verás ao teu lado o banco de madeira tôsca em que te sentavas e o motivo que te fêz feliz, tantas vêzes.»

Abri os olhos. O caminho era o mesmo; nada mudara. Senti ímpetos de voltar, retroceder para não vê-lo diante dos meus olhos marejados de pranto. Ainda se eu pudesse retroceder anos atrás... Mas era impossível. Realmente, nada mudara, absolutamente nada. Tudo estava conforme o havíamos deixado. Nada mudara... Eu é que mudei...

FOTO · ROMANCE

Por FERNANDA GUERRERO

O Amor Que Nos Negaram

RESUMO: — *Chega à suntuosa residência dos Dalloway Gabriela Rios, bonita moça que vem trabalhar como empregada na casa. E ali vive uma existência cheia de felicidade e amargura — a felicidade nasce de um sonho que a converte em "princesa das tulipas" e lhe teve um romance ideal com o seu príncipe, Leslie, filho dos Dalloway. A amargura se lhe depara em Marcelo, o outro filho dos Dalloway, que dissipa o sonho da moça e a faz ver que não passa de uma criada. Mas Gabriela não pode esquecer Leslie, o "príncipe" que lhe povoou a alma de sonho e levou-a nas asas de uma valsa romântica pelo caminho maravilhoso do amor. E assim começa sua tarefa entre a criadagem dos Dalloway. No primeiro dia que enfrenta o seu Leslie, tôda sua serenidade e coragem se desvanecem e comete a primeira falta ao derramar o suco de laranja destinado à sra. Dalloway. Para ajudá-la e evitar que suas mãos se fixam no cristal, Leslie pressuroso acorre, e consola-a. Passam os dias, o sonho de Gabriela vai tornando-se realidade, pois Leslie aproveita tôdas as oportunidades para demonstrar-lhe seu afeto. E uma noite, ansioso por revelar-lhe o sentimento que o anima, propõe a Gabriela um encontro num restaurante da Boca. Mas não comparece, indo Marcelo em seu lugar. Desolada, a pobre Gaby volta para casa e sabe que o seu Leslie foi com Marión para a quinta "Bosque dos Pinheiros", enquanto ela ficava afundada no desespêro. Mas sua dor foi ainda maior quando, dias depois, os jornais anunciam o próximo casamento de Leslie Dalloway com Marión Lezama. O mundo de ilusões de Gabriela vem abaixo. No entanto, a volta de Leslie e o esclarecimento de que a notícia do casamento havia sido precipitada por Marión fazem com que renasça nela uma nova esperança, que as palavras amorosas de Leslie mantêm com veemência apaixonada... Mas Gaby, compreendendo que sua ilusão é impossível, impõe a si mesma o sacrifício, pelo bem de Leslie, e abandonou para sempre a mansão dos Dalloway...*

CAPITULO V

Sentada num dos bancos da estação, esperava a hora de tomar o trem que me levaria de volta à casa. Indiferente e apressado, a gente ia e vinha pelo grande "hall" da entrada. O amanhecer filtrava-se pelo teto de vidro. Pensei que meu destino já se decidira, mas estava enganada. Nunca imaginei que os fatos se sucederiam daquela maneira, que me obrigariam a voltar atrás, dolorosamente, sôbre meus passos. Às vêzes o Homem está povoado de pequenos e grandes deuses desconhecidos que o impulsionam a realizar os atos mais arrojados e temerários. E também é possível que todos êsses "deuses" tenham um único nome: o amor. E por amor sempre se realizaram as batalhas, os milagres e os fatos mais inverossímeis e perigosos.

Agora penso naquele amanhecer, em tudo o que aconteceu depois tão vertiginosamente, quase impedindo-me de pensar, e gostaria de voltar a viver aquilo tudo, mesmo que tivesse que sofrer mais uma vez.

O que aconteceu depois da minha partida, soube-o umas horas mais tarde e, como sempre, foi Margarita, meu anjo benfeitor, quem me contou.

Leslie foi o primeiro a descer para tomar café. E' de imaginar-se a sua surprêsa quando Margarita o foi servir, em vez de mim. Ao notar-lhe no rosto sinais de pranto — eu nem sequer me despedira dela — perguntou-lhe ansioso, como que adivinhando alguma coisa:

— Você chorou. Que é que há?

— Ah! senhor! Gabriela foi embora, hoje cedo. E nem se despediu de mim. Logo de mim, que fui aqui a sua única amiga, e que gosto tanto dela!

Leslie, ao ouvir as primeiras palavras, levantou-se de um salto. Quase violentamente segurou-a pelos braços:

— Onde? Onde foi ela?

Margarita olhou-o quase assustada.

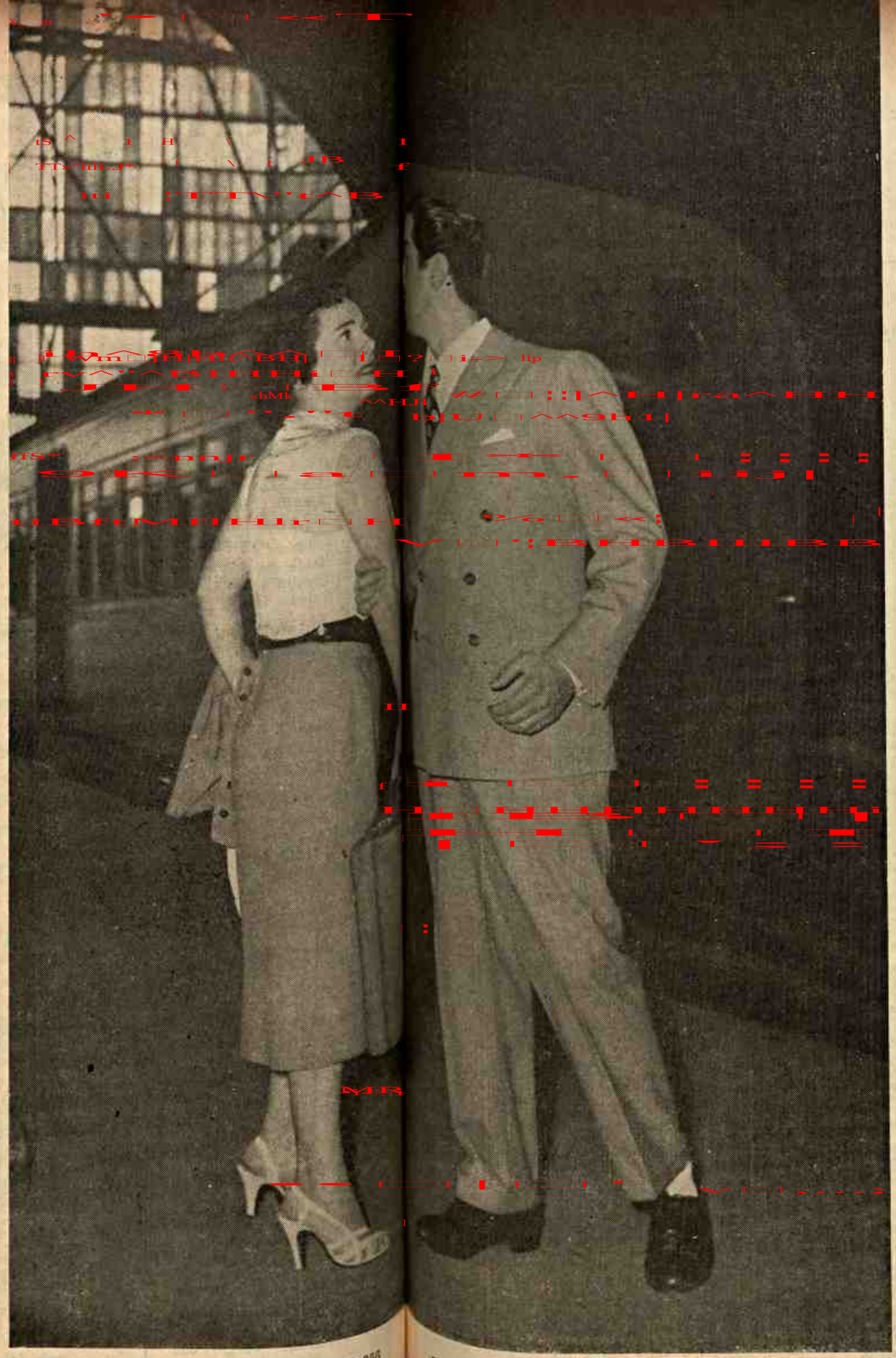
— Não sei, senhor! Acho que deve ter voltado para casa.

— E onde é a casa dela? Fala!

— Em Mendoza, senhor! Em Potrerillos! Ali nasceu e sempre viveu.

Leslie saiu correndo da sala, tomou seu automóvel e afastou-se da casa.

Até aqui o relato de Margarita. Imagino Leslie conduzindo o carro pela cidade a tôda velocidade. Abrindo caminho entre a multidão que invadira as plataformas da estação. Procurando-me por tôda parte.



ELENCO

LESLIE ... OSCAR CASCO
Gabriela ... IRIS LAINEZ
Marión ... LILIÁN VALMAR
Marcelo ... CESAR NOMO
Judith ... CRISTINA AYERZA

Meu trem chegara. Tomei minha maleta e me dirigi à escadinha. Já me encontrava nela quando senti que alguém me tirava da mão a maleta e que, um segundo depois, sem dar-me tempo para virar-me surprêsa, me levantava pela cintura depondo-me no chão. Ouvi a voz de Leslie, agitada pela comoção, que suspirando exclamava:

— Graças a Deus!

O trem já partia. Fiquei imóvel, ali, olhando-o, sem acreditar no que meus olhos viam. Ficamos sós na plataforma. Sós no mundo inteiro... olhando-nos.

— Não podias ir embora. Não podias ir. — E repetiu quase que com dor, como sem crer que me houvesse recuperado. — Não. Não podias ir embora. Não te movas. Necessito olhar-te para saber que estás aqui, que não te fôste. Minha pequenina. Volta comigo para casa. — Acariciou então docemente a minha face. — Para casa — repetiu trêmulo. Comigo, Gaby. E nunca mais tornarás a ir embora, nunca mais. Dize algo. Necessito escutar-te. Ficas?

Sem me haver recuperado da surprêsa, disse quase sem voz:

— Não. Não. Não pode ser. Não pode ser. Deixe-me partir.

— Diremos a minha mãe que estavas morta de saudade da tua cidadezinha e da tua família, que não te acostumavas em Buenos Aires...

— Não, não, sr. Leslie...

— Dir-lhe-ás que ontem choraste pelos teus pais distantes. Mentirás, mas não faz mal. Não poderás dizer-lhe que choraste por minha causa. E eu direi a ela que te convenci, porque vamos para o "Bosque dos pinheiros". E ficaste contente porque gostas do mar e dos bosques e poderás acostumar-te depois em Buenos Aires.

— Sr. Leslie: devo partir. Peço-lhe. Deixe-me ir embora.

Leslie aproximou-se de mim. Suas mãos me apertaram com fôrça a cintura.

—Não. Não. Nunca mais. Ontem de noite pensei em ti e não podia recordar que perfume tinham teus cabelos. Agora sei. As crianças têm êsse perfume. Cheiras a lavanda... E logo me lembro, porque minha mãe costuma por ramalhetes de lavanda nos seus armários; e quando eu era menino espalhava lavanda em minhas cômodas de roupa de baixo e eu sonhava com formosos campos e céus azuis. Sonhava que me atirava a um lago e pescava pequenos peixes de olhos muito verdes com escamas de ouro... — Riu, trêmulo, e beijou-me a fronte. — E se tu quiseres não nos veremos. Basta-me saber que estás perto. E quando partir, algum dia, quero imaginar-te em casa. Fecharei os olhos e pensarei que estás servindo o chá a minha mãe. Minha mãe aprenderá a amar-te. Não poderá prescindir de ti...

Sem poder evitá-lo, soluçei no seu ombro.

— Não chores, meu amor. Vamos já. No trajeto falaremos de tudo.

Com os braços nos meus ombros, fazia projetos e falava alegremente durante a viagem de volta, no carro.

O casarão dos Dalloway fica diante do mar. Atrás da casa, o bosque. O bosque de pinheiros.

Parou o carro e abraçou-me com ternura.

— Gaby: ias assim... sem te despedires de mim? E eu sem fazer nada, pois ignorava que não estavas em casa! Sou um egoista, não é mesmo? Por que não me dizes isso? Um tremendo egoista!

— Por que não me deixou partir, sr. Leslie?

— Se te dissesse, não acreditarias, nem eu também. Acho que... que estou louco por ti.

(*Continua nas páginas seguintes*)

Ficamos sós na plataforma... Sós no mundo inteiro, olhando-nos...

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação das páginas anteriores)

meu amor. Não sei o que acontecerá agora, mas está feito. Eu já disse — Respirou fundamente e como que surpreso. — Sinto-me agora melhor do que nunca!

Sem ânimo na voz, pronunciei:

— Tudo isto é um absurdo. Absurdo e inútil, sr. Leslie.

— Não voltes a chamar-me "sr. Leslie". Absurdo, o que? Absurdo que tu e eu gostemos um do outro?

Com angústia separei-me dêle:

— Sim! Sim! Tudo! Tudo é absurdo e o senhor bem o sabe! Quer enganar-se! Mas eu não quero mais enganar-me! Eu sou SUA CRIADA!

Com aspereza nascida da sua dor exclamou:

— Não!

— Leve-me outra vez para a estação! Peço-lhe, sr. Leslie! — Olhou-me fundamente. E depois, com estranha expressão de dor infantil, disse lentamente:

— Gaby não me abandones.

— Não devia dizer isso!

— Por que?

— Porque sabe que eu faria qualquer coisa pelo senhor.

Então, num impulso, desceu do carro e afastou-se. Estavamos nos bosques de Palermo. Perguntei-lhe, surpresa e angustiada:

— Sr. Leslie, onde vai?

Parou a alguns passos do carro e me disse quase que com frialdade:

— Gaby, sai do carro e vem cá.

Enrouquecida, respondi:

— Não. Não.

Tornou a repetir:

— Vem cá.

— Não, sr. Leslie!

Com fúria, quase gritou, sobressaltando-se:

— Obedece-me!

Num esforço, desci do carro e aproximei-me alguns passos.

— Vem mais perto.

Parei junto dêle.

— Quero abraçar-te.

— Não, sr. Leslie.

De um salto estava junto de mim. Seu abraço era cheio de angústia e ternura ao mesmo tempo:

— Sim! sim! Quero abraçar-te! Assim! Assim! — Voltei a cabeça, empurrando-o. Mas êle segurou meu rosto entre as mãos, com firmeza, e me beijou repetidas vêzes, dizendo em tom angustiado: — Odeio-te . . Se soubesses como te odeio, Gaby! Se imaginasses!

Rindo e chorando, eu lhe respondi:

— Sim, eu sei! Eu sei!

— E não quero tornar a ver-te nunca mais!

— Sim, Leslie!

— E se tornar a encontrar-te alguma vez . . .

Seus braços tornaram a tomar-me pela cintura, com ternura.

— Odeio-te, Gaby . . Odeio-te . . . Odeio-te com desespêro . . .

Levou-me docemente até o automóvel. O trajeto até a casa fizemos em completo silêncio. Sua mão apertava com fôrça a minha. E seu rosto tinha uma expressão que nunca lhe vira antes. Havia nele firmeza, vontade, orgulho. Seus olhos tinham às vêzes um olhar endurecido, um olhar que se transformava quando voltava os olhos para mim. Paramos diante do portão da entrada. Leslie tornou a virar o rosto e me olhou. Nenhum de nós notou dois vultos no jardim. Dona Judith e Marión andavam, conversando. E' muito possível que esta última me tenha visto descer do carro. Isto eu pensei depois.

Leslie, sem ver nada nem ninguém, disse:

— Não digas nada. Amanhã partimos para o "Bosque dos pinheiros". Pensaremos, entrementes. Não digas nada. Possivelmente não nos veremos durante um certo tempo. Não sei se será um dia, dois, ou mais. Mas pensa nisto, Gaby. Eu te amo. Minha fôrça é maior que o mundo inteiro. Maior do que tudo. E não me importa o universo nem suas leis, nem seus preconceitos. Tu é que me interessas. Tu e eu. Desce e vai para casa.

Quando descia do carro, e estava já para afastar-me, deteve-me ainda uma vez:

— Gaby . . gostas de mim?

Olhei-o com ternura, sorrindo:

— Sim, Leslie. Gosto. Gosto.

Entrei na casa e fui diretamente ao meu quarto. Necessitava estar só e pensar . . pensar. Sentia-me confusa e cheia de uma emoção até aquêle momento desconhecida por mim. Agora sim! Agora estava decidida a lutar pelo meu amor! Leslie me amava! Se assim não tivesse sido, não teria ido à minha procura, e suas manifestações de carinho teriam sido muito diferentes do que foram.

Aquilo não era um capricho. O amor só se pode revelar de uma forma: aquela que Leslie tão sinceramente, tão apaixonadamente, me havia demonstrado. Sentia mêdo e felicidade ao mesmo tempo e não ousava sair do quarto. Nem queria destroçar aquêle maravilhoso sonho que vivera, com o choque que deveria suportar agora, entrentando uma realidade mesquinha e cruel.

Meia hora mais tarde, Margarita entrou no meu quarto como um turbilhão e, depois de me reprovar carinhosamente por não me haver despedido dela, disse-me ter sabido de minha volta. Mas que dona Dorotéa ainda nada sabia. Então contou-me uma coisa que afirmou dolorosamente meus temores.

Sim. Marión nos vira, a Leslie e a mim, quando chegaramos. Nada dissera a Leslie na presença de sua mãe, mas quando esta se retirou, a conversa que tiveram foi terrível.

— Vinhas acompanhado . . .

Agora estavam no salão da entrada. Estavam sós. E Marión, muito pálida, dirigia-se a Leslie um tanto friamente.

— Não sei a que se deve o tom de tua voz . . .

O diálogo era tenso e Margarita não perdera nem uma palavra, pois se encontrava no salão próximo pondo a mesa para o almôço.

— Era a criada, não é verdade? . . .

— Marión . . Mais uma vez te repito que preferiria não escutar um absurdo interrogatório sôbre algo que de modo algum te pertence. Não posso responder a nenhuma de tuas perguntas. Também não te peço que confies em mim. E desde êste momento, desligo-te de qualquer compromisso moral.

Marión, já sem poder conter-se, estalara:

— Como dizes isso com facilidade! E pensas, que eu aceitarei tão naturalmente tudo isso? — O tom da sua voz tinha um matiz de sorriso um tanto estranho. — Leslie, nosso casamento foi anunciado nos jornais e não podes voltar atrás. Seria desagradável que tua mãe soubesse das tuas "contínuas contradições", não achas?

— Gosto enormemente de minha mãe e sempre gostarei, até o preciso momento em que resolva "decidir" de "minha" vida . . .

— Leslie! Não voltemos a falar nisso. Esqueceremos o que aconteceu há poucos momentos. E sugiro que "penses" em tudo o que se refere exclusivamente a nós dois.

— Já está pensado, Marión.

Houve uma pausa. A voz de Marión ficou um tanto trêmula ao perguntar:

— Que queres dizer?

— Possivelmente que não me casarei contigo.

Marión riu estranha e forçadamente.

— E' uma pena, Leslie. Careces da mais elementar diplomacia. Não pensaste que eu direi a tua mãe que aceito esta nova decisão tua, não é?

— Não tem importância, Marión. Basta que "eu" o tenha decidido.

Marión, altiva e orgulhosa, dirigiu-se à escada.

O sr. Reinaldo, que, como Margarita, escutara a conversa, saiu da sala de jantar e aproximou-se de Leslie.

— Modo estranho de se tratarem. Muito estranho. Dois futuros esposos, olhando-se como inimigos. Bem mas estamos no século vinte e sempre fôste reservado no que se relaciona a teus problemas íntimos.

— Não tenho nada a ocultar — Leslie passava nervosamente e mal humorado — E acho que costuma-se pôr alto-falantes em tôdas as esquinas, que proclamassem êsse segrêdo que tu também adivinhaste: "Estou apaixonado por uma criada!"

— Fala mais baixo, santo Deus!

— Os nobres e aristocratas de nosso mágico círculo social ficariam espantados se me ouvissem, não é mesmo?

Leslie parecia enfurecido e continuava andando dum lado para o outro, olhando para o andar superior, como que desejando enfrentar supostos inimigos.

— O sr. Leslie gosta muito de ti, Gabriela. — Margarita olhou-me com assombro e carinho ao mesmo tempo. — Se o tivesses ouvido falar com a "princesa" . . .

— Vamos para baixo, Margarita — disse, levantando-me, pesadamente. — Agora é necessário enfrentar dona Dorotéa.

Quando desci à cozinha, dona Dorotéa, vestida para sair, olhou-me surpresa e sem poder evitar um gesto de aborrecimento:

— Seu comportamento é inaudito, Gabriela. Sinto me para ir procurar uma moça que a substituisse. Sinto muito, mas não posso aceitá-la outra vez!

Angustiada, cheguei-me, e ela deu um passo atrás, com enfado.

— Dona Dorotéa. Eu lhe peço! E' muito importante para mim!

A voz de Marcelo nos sobressaltou. Estava junto à porta e, dirigindo-se a dona Dorotéa num tom frio e severo disse:

— Que é que há Dorotéa? Minha mãe precisa de você e você fica aqui conversando com os criados.

— Oh! senhor Marcelo! A tampinha não está funcionando e esqueci-me de avisar à patroa . . .

Marcelo olhava para Marcelo com ar aturdido.

— Vou imediatamente! Sinto muitíssimo!

Mas Marcelo não a deixou continuar:

— Não é preciso. Você ia sair . . .

— Não! não, senhor! Ia procurar uma nova criada porque Gabriela resolvera partir e agora ousa voltar atrás . . .

— Não me interessam suas explicações. Gabriela pode ir atender a minha mãe . . .

Dona Dorotéa enrubesceu, tentando conter-se.

— Sr. Marcelo, a única pessoa que entra nos quartos de . . .

Seu abraço era cheio de angústia e doçura ao mesmo tempo

— Dorotéa. Espero que tenha falado bem claramente! Como se atreve a contradizer-me?

Pensei *que dona Dorotéa fôsse arrebentar de um momento para outro.*

— Está bem senhor. — Olhou-me com olhar de gêlo. — Gabriela... atenda à patroa.

E afastou-se, batendo com a porta. Olhei agradecida para Marcelo.

— Obrigado, sr. Marcelo.

— Não me agradeças. Desde os cinco anos, odeio Dorotéa.

Até ri, ao ouvir estas palavras:

— Algum dia, a ouvirei dizer "Amo essa pessoa!" E dirá isso com o mesmo tom de voz.

Marcelo não me escutava. Seus olhos estavam fixos nos meus. Seu olhar fez-me estremecer.

— Por que me olha assim?

— Simplesmente porque faz tempo que não te vejo. O tom da sua voz era frio. — De modo que pensaste em partir... Por que?

— Devo responder-lhe?

— Não. — Afastou-se uns passos. Parecia nervoso. Parou e me perguntou um tanto duramente: — Quem te induziu a voltar? — Diante de meu silêncio, pareceu enfurecer-se e tornou a dizer, vindo mais para perto:

— Responde! Quem?

O amor-próprio de Leslie infundia-me coragem e já não temia enfrentar Marcelo. Por isso, diante do seu assombro, respondi desafiando:

— Não tenho que responder à sua pergunta!

Fiquei calada.

— Foi Leslie? — Com fúria contida, tomou-me pelos ombros, sacudindo-me com dureza. — Responde-me!

Suas mãos apertavam de tal maneira meus ombros que me estavam fazendo mal.

— Sr. Marcelo! Está me machucando! Deixe-me, por favor! Por que me odeia, senhor?

— *Detesto o cinzento. Pareces boba.* — *Sem parar*, continuou em outro tom, como que gozando antecipadamente minha dor: — Leslie se casará com Marión. Sabias? Responde-me!

Quase àsperamente e com dor, respondi:

— Só devo receber ordens da patroa!

— Suas mãos continuavam apertando-me os ombros, e de repente senti que me estava abraçando. Tentei soltar-me, mas êle era muito mais forte e se ria de meus desesperados esforços. Uma voz áspera imobilizou-o:

— Marcelo!

Viramo-nos. Na porta estava Leslie. Seu rosto expressava uma estranha agitação que agora se via de mistura com a fúria e o desconcêrto, ao ver que Marcelo me abraçava. Disse ràpidamente:

— Mamãe desmaiou! Onde está Dorotéa? Vai tu, Gabriela! Depressa! Que fazias aqui, Marcelo?

Chegou-se, muito pálido, com os punhos apertados:

— Responde-me, ou de outro modo não respondo por mim! Gabriela! Vai embora!

— Sr. Leslie! Por favor! Por favor! — exclamei angustiada.

— Marcelo! é inútil fingirmos! Agora me escutarás, queiras ou não queiras!

(Continua na pagina seguinte)

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação das páginas anteriores)

— Mas, querido, para falar sôbre amoricos não podes obrigar-me a prestar-te atenção!

— Lamento, mas isso é exigir demais da minha paciência!

Leslie deu com fôrça em Marcelo. Lutaram furiosamente. Era como se durante tôda a vida tivessem esperado por aquêle momento.

Marcelo quase não se defendia, mais surprêso que furioso.

— Leslie! Não faças essa estupidez!

— Terás que retirar essas malditas palavras.

— Perdeste a batalha! Leslie Dalloway lutando como um estivador! — disse Marcelo zombeteiramente.

— Eu te juro que deixarás de rir, Marcelo!

Leslie atirou-se mais uma vez sôbre êle, batendo-lhe com fôrça. Marcelo caiu, tonto, no chão.

Houve um longo silêncio no qual só se escutavam as respirações agitadas dos dois homens. Leslie, por fim, aproximou-se de Marcelo e estendeu-lhe a mão para ajudá-lo a levantar-se.

— Deixa-me! — Marcelo se levantou, um tanto cambaleante.

Leslie, respirando ainda com dificuldade, ordenou-lhe com frieza:

— Senta-te agora e escuta-me. — Virou-se para mim e mais suavemente disse: — Gabriela, vai ao quarto de minha mãe. O médico está para chegar, dum momento para outro.

Ouvi a voz de Marcelo, que dizia com voz muito estranha:

— O coração, não é verdade? Não quererás dar-lhe um desgosto, não é mesmo, Leslie? Poderia ser-lhe fatal.

Impressionada e confusa, afastei-me dali e subi ao andar de cima.

Uma hora depois, graças a uma injeção que o médico lhe dera, dona Judith descansava tranqüilamente.

Sentada junto à sua cama, pude observar-lhe atentamente o rosto. (Leslie, perto da janela, permanecia silencioso). Aquela era a primeira vez que lhe via no rosto uma expressão de paz e doçura.

Leslie chegou perto de mim.

— Vai dormir. Eu fico com mamãe.

— Não. Não poderia dormir. Deixe-me ficar aqui.

— Bem... Ficarei no quarto contíguo a êste. — Aproximou-se e tomou de minhas mãos com doçura. — Gaby, eu te amo.

Num esfôrço tentou afastar-se, mas parou e acrescentou:

— Soube-o hoje, quando Margarita me disse que tinhas ido embora. Perdôa-me por não o ter adivinhado antes. Estava cego... cego... E quando o soube, senti que não podia permitir que te afastasses.

Repetiu com grande doçura: — Eu te amo...

Voltei o rosto para que não visse minhas lágrimas.

— Gaby, Não há má intenção em minha mãe. Apenas orgulho. Seus pais e avós foram os únicos culpados pela educação que lhe deram.

— Sei disso. Não se preocupe. Entendo isso bem. — Então olhei-o. Levantei-me lentamente, indo para mais perto dêle. — Em que pensa? Por que me diz tudo isso?

— Penso... que não poderei obrigar-te nunca a compreender certas coisas. Eu nasci com elas, tu nunca as conhecestes. E' absurdo pensar que os preconceitos e a educação de tôda uma vida possam ser motivo tão forte que nos impeçam de amar-nos livremente. Mas se minha mãe soubesse que nos amamos... não sei o que aconteceria, Gabriela. Seu coração não resistirá.

Compreendi o que Leslie queria dizer-me.

— Não sinta pesar por mim. Não se preocupe.

— Nunca pensei que deveria esconder êsse amor que me enobrece pela primeira vez!

— Não se ofenda, porque me ofende. Não duvide, porque me faria duvidar também. Não me peça que tente compreender sua mãe, porque... eu a compreendo.

— Gaby, mamãe viveu cuidando da honra dos Dalloway e às vêzes penso que todo êsse amor que sente por mim não foi outra coisa senão manter vigilante essa honra. — Leslie! Não pode dizer isso! Se soubesse com que ânsias ela o chamava, faz poucos momentos! Estava desesperada porque pensou que você não viria! Não pode despertá-la sem piedade do seu sonho, enganoso ou não, de tantos anos! Sabe, acaso, se a ela não lhe pesou alguma vez o fato de ser uma Dalloway?

— Penso que sim, Gabriela.

— Que quer dizer?

— Nada... nada, minha querida. Lembrei-me de repente que tio Reinaldo sempre gostou dela sem esperança.

— Leslie, Você não deve dizer nada a sua mãe.

— Não dizer-lhe nunca que te amo? — Já sem poder conter-se, abraçou-me com angústia. — Sabes o que me estás pedindo?

— Deve fazê-lo... por mim! supliquei com doçura.

— Gabriela! eu te escolhi! Não quero a ninguém mais do que a ti, no mundo!

— Leslie! Por favor! Deixe-me agora! Se ela acordasse...

Deixou cair os braços como se as fôrças o tivessem abandonado, e foi até a porta.

As mãos dêle continuavam apertando-me os ombros, e de repente senti que me estava abraçando.

— Boa noite, meu amor.

— Boa noite, meu muito querido.

Aquela noite dona Judith despertou várias vêzes e sempre encontrou meu rosto perto do seu, observando-a e velando-lhe o sono. Nossos lhares se cruzaram em muitas ocasiões.

Aprendi a mudar de lugar seus travesseiros, a preparar o suco de laranja, a correr as cortinas deixando que entrasse apenas uma pequena faixa luminosa. Três dias se tinham passado e eu não me afastara um único momento do seu quarto.

Dona Judith, sem o notar, já não podia prescindir de minha presença.

— Basta de suco de laranja, Gabriela! Quero tomar uma xícara de café, vai prepará-la.

— O doutor proibiu o café, senhora.

— Não me importa em absoluto o que diga o médico. Eu quero café. Sinto náuseas só de pensar nessa laranja. E como eu não me movesse do lugar, insistiu caprichosa:

— Não me ouviste? Dize a Dorotéa que me faça café.

— Não posso desobedecer às ordens estritas do médico, senhora. Vou dizer a dona Dorotéa que venha ocupar meu lugar.

Fui até a porta, e então escutei sua voz surprêsa que me detinha:

— Gabriela! Que atrevimento de tua parte! Não quero Dorotéa aqui! Sua voz e seu andar me incomodariam. Prepara o café, quero que tu mesma o tragas.

— Não, senhora.

— Pede a Dorotéa que te faça as contas e vai embora.

— Sim, senhora.

— Espera! — Calou-se um momento e depois, num esfôrço, desistindo de seu orgulho, perguntou: — Que foi que o médico disse?

— Que o café excitava seus nervos e que seu coração não precisava mais de excitantes. Disse que...

— Está bem. Prepara-me... o suco de laranja.

Sorrindo afastei-me.

— Dize a Leslie que quero falar com êle.

Esbarrei com êle, quando subia a escada.

— Gaby! Dois dias sem te ver!

— A patroa quer vê-lo, senhor.

Os dois nos sorriamos alegremente. Sua mão buscou a minha, e levou-a aos lábios.

— Voltamos ao "senhor"?

— Bem... Não. — Ri, alegre. — A patroa quer ver-te, Leslie.

— Assim está melhor. Como está mamãe?

— Creio que já está convalescente. Vai vê-la. Ela ficará contente.

— Não dormiste nestes últimos dias. Vou dizer a mamãe que te deixe descansar hoje de noite.

— Não! Não! eu te peço! Não lhe fales de mim, Leslie!

— Está bem... Mas quando poderei, então, ver-te?

Do andar de baixo chegou a voz de Marión. Olhamo-nos em silêncio.

— Tio Reinaldo! Sabe onde está Leslie?

Ansiosamente, pedi:

— Vai, Leslie! Por favor!

Leslie beijou-me rápidamente, afastando-se.

— Logo mais te vejo...

Desci pela escada quando Marión subia.

— Ah!... você, Gabriela! A patroa lhe deu muito trabalho?

— Não, senhorita.

— Dorotéa me disse que há dois dias que você não sai do quarto dela. — O tom da sua voz era amável, mas não me enganou. — Devia descansar... querida.

(Continua na página 50)

Aproveite plenamente a sua

Viagem de férias

renovando, em diferentes cidades, o prazer dos seus dias de passeio e repouso

Êste ano sim; o senhor — com sua família ou com seus amigos — poderá organizar um completo programa de férias, aproveitando ao máximo os seus dias de passeio ou de repouso.

Para isso, escolha entre a relação de escalas da Nacional as cidades que deseja visitar. Existem muitas que, pelo seu aspecto pitoresco, pelo seu clima aprazível, pelas suas belezas naturais, são um convite inadiável aos que viajam para gozar férias inolvidáveis.

E, ao reservar seus lugares pela Nacional, recomende o agrupamento, numa só passagem, das cidades escolhidas na mesma rota. Desfrute, assim, de maior número de passeios, sem acréscimo no preço da passagem.

Consulte a nossa agência local sôbre as condições de viagem às 120 cidades servidas pelos nossos aviões

NACIONAL

TRANSPORTES AÉREOS

RIO DE JANEIRO: Rua Sta. Luzia, 685 - Tel. 32-7530 • BELO HORIZONTE: Av. Amazonas, 511 - Tel 2-0818
SÃO PAULO: Rua Conselheiro Crispiniano, 28 - Tel. 36-2264 • SALVADOR: Rua Portugal, 5 - Tel. 2264

A ARTE DE SER BELA

AO REGRESSAR DAS FÉRIAS "FABRIQUE" SUA NOVA PELE

Uma das primeiras preocupações ao voltar das férias é a de devolver à cutis a pureza perdida por efeito dos ventos, do sol, da água ou do pó. Sobretudo se se regressa quando o verão já está no fim, e estão próximas as reuniões outonais que se realizam em salões.

Se, pelo contrário, a volta do lugar de veraneio, se efetua em plena temporada, o problema consiste em conservar êsse tom bronzeado, tão sedutor durante o estio. Êste problema, no entanto, não tem solução, pois o impedem as caracteristicas próprias da pele. Com efeito, as células são substituídas de forma contínua por outras novas, que lògicamente não têm o pigmento adquirido por efeitos dos raios solares. Não obstante, o "bronzeado" é mais durável quando se conseguiu tê-lo de forma lenta e durante bastante tempo. O que se obtem de forma rápida — além das perturbações ou perigos graves que pode ocasionar — desaparece com rapidez.

A maior descamação da pele produzida durante as férias facilita, ao regresso, um tratamento intensivo que dará como resultado conseguir realmente uma nova pele. Antes de tudo deve realizar-se uma limpeza profunda, que se efetua em etapas sucessivas, as quais não serão estritamente necessárias em todos os casos, pois às vêzes basta a primeira, e sòmente se chegará às últimas nos casos muito rebeldes. Estas etapas são: 1) — Limpeza diária. 2) — Limpeza num instituto especializado e 3) — Limpeza por remoção da pele gasta, ou "peeling", praticado por especialistas e com o conselho médico.

Vamos nos referir sòmente à primeira etapa, que é a mais comum e que está ao alcance de todos. A importância dêste cuidado consiste em que é contínuo, pois deve efetuar-se duas vêzes por dia. Antes de tudo é necessário ter uma noção exata da natureza da pele — sêca, oleosa, desidratada, etc. — pois disso depende a escôlha dos sabonetes, loções e cremes que se vão utilizar.

Um dos temas mais debatidos entre os especialistas de beleza é se a água empregada na "toilette", deve ser fria ou quente. Nos princípios do século, as mulheres formosas se abstinham de usar água fria, especialmente no inverno, pois sua cutis devia aparecer pálida, e até com um leve aspecto doentio. Mas, no conceito moderno, é diferente, e a idéia de saúde prevalece sôbre qualquer outra questão. Ficou provado que a mulher de nossos dias prefere uma tez, talvez menos transparente, mas bem mais firme e vigorosa. Naturalmente isto não exclui certas precauções. Assim, por exemplo, nos casos de cutis irritáveis, sêcas e sensíveis, antes de efetuar as abluções com água fria, deve-se aplicar um pouco de crême oleoso para proteger.

Outra das questões mais debatidas é a da utilização do sabão. Na realidade e embora alguns especialistas se oponham, não se pode rejeitar o uso do sabão na limpeza do rosto. Embora alguns tipos de cutis devam usá-lo com maior moderação que outros, alternando o uso com crêmes ou loções especiais para a pele. Em todo o caso o problema reside em escolher o tipo de sabão adequado. Mas para isso a cosmética moderna oferece magníficas soluções. De modo geral pode-se afirmar que os sabões à base de lanolina e azeite de amêndoas, favorecem as peles sêcas; os que contêm enxôfre são bons para as cutis gordurosas, e para todos os casos ,aquêles sabões em cuja composição entra a vitamina A. Certos tipos de cutis mais resistentes admitem uma limpeza-massagem efetuada com uma escovinha suave e bastante sabão. Mas se depois dêste tratamento tem-se uma sensação de repuxamento, deve-se efetuar o mesmo por uma massagem efetuada com os dedos e um crême ou loção especial. Por fim tira-se o resto com uma esponjinha suave e bem sêca, cuja fricção termina por limpar a pele.

Os efeitos dêstes simples cuidados são tão satisfatórios que vale a pena realizá-los quanto antes.

Não permita que poros dilatados destruam sua beleza!

Para manter o frescor de sua pele é indispensável uma limpeza profunda e tonificante com a reativante ação medicinal do

Leite de Colonia

Durante horas a fio, seu rosto suporta uma camada de maquilagem, que pode obstruir seus poros e dilatá-los para sempre! Assim, defenda sua beleza, fazendo uma limpeza profunda e vitalizante de sua pele. Sejam quais forem os preparados que você use em sua maquilagem, sua pele precisa do Leite de Colonia... para limpá-la efetivamente. E com sua comprovada ação medicinal, Leite de Colonia elimina também manchas, sardas, espinhas e outras imperfeições. Você ficará maravilhada com os resultados que só Leite de Colonia pode oferecer!

É o mais simples cuidado de beleza!

Embeba algodão em Leite de Colonia e use-o, em suaves fricções, sôbre seu rosto bem molhado de água. Assim, tôda pele aceita bem Leite de Colonia.

Insista com

Leite de Colonia

- preparado pelo médico Dr. A. Studart

1.130 - Charles A. Ullmann

Adeus, meu amor...

CONTO DE CATALINA COYLE

A velha empregada advertiu-o de que chovia, mas êle saiu assim mesmo. Já não suportava as paredes da casa, que pareciam fechar-se sôbre êle, sufocando-o. Pôs-se a andar sem rumo, mas o instinto guiou-o para o caminho conhecido, através do bosquezinho e até o cimo das colinas. Avançava sem pressa, debaixo da chuva fina e persistente, vazio de pensamentos, vazio de sensações...

No entanto, tudo em redor lhe falava de Liana. Ali, num daqueles caminhos, tinha-se realizado o primeiro encontro de ambos, e a partir dêsse mesmo instante não houve entre êles um único momento desprovido de amor. Agora tudo isso parecia um sonho porém Liana não fôra um sonho mas sim uma maravilhosa realidade. O amor apaixonado que os unira e a

perfeição de seu casamento não tinham sido sonho porém realidade pura.

Por fim, chegou ao alto e parou. E ali, longe de tôda presença humana, sòzinho com a natureza, fêz um tremendo esfôrço para compreender tudo, para reconstituir a história completa. Evocando os fatos admitiu que o primeiro sinal do que aconteceria depois apareceu numa das cartas que Liana lhe enviara durante o tempo em que tiveram que ficar separados enquanto êle cumpria seus deveres de militar longe da pátria. Lendo-a, sentiu-se perplexo; entre outras coisas estranhas dizia a carta: ...gostaria que o jardim da nossa casa se convertesse num mar de águas azuis, para poder afundar-me nelas e nunca mais voltar..." Essas palavras não pareciam pertencer à mulher que êle tanto amava e a quem tão bem conhecia. Foi o primeiro sintoma de que ela tentava fugir de alguma coisa que não podia resolver e encarar. No dia da sua volta à pátria, recebeu novo choque mais forte. Liana não o esperava no pôrto. No primeiro momento não soube o que pensar. Assim que pôde, foi para a casa, mas também ali não a encontrou. A empregada, que o recebera surpresissima, assegurou-lhe que não tinham recebido o cabograma em que anunciava o regresso. Liana não estava, saía tôdas as tardes a essa hora, disse a boa mulher.

— Mas, aonde vai? perguntou com ansiedade.

— Não sei ao certo... Mas acho que a patroa está posando para um retrato. Um pintor que se instalou faz pouco no chalé da colina...

Êle conhecia a casa aludida. Deixando a mulher com a palavra na boca, saiu e tomou pelo caminho do bosquezinho que o levaria diretamente ao lugar. Não percorrera ainda a metade do caminho, quando viu Liana de volta, mais bela e encantadora que nunca. Também ela o viu, e de sua garganta escapou um grito de júbilo e dor ao mesmo tempo.

— Carlos! meu amor!... afinal!... — e correu a atirar-se-lhe nos braços.

Para êle isso foi tão maravilhoso, tão sublime voltar a estreitá-la contra o coração, acariciá-la, murmurar-lhe ternuras ao ouvido, que esqueceu todo o resto. Enquanto que ela, não podia mostrar-se mais feliz nem mais apaixonada. Passados, porém, os primeiros transportes da reunião, e em dias subsequentes, êle começou a notar qualquer coisa esquisita em Liana, na sua maneira de conduzir-se, nas suas reações. Havia momentos, dias inteiros, em que lhe dedicava todo o seu carinho, tôda a sua ternura; então voltava a ser completamente sua, como antes, como sempre. Mas logo lhe viriam momentos em que o rejeitava quase com impaciência, em que se mostrava fria, indiferente, calada, em que seu belo rosto refletia as flutuações de uma consciência atormentada.

Como dissera a empregada, Liana encomendara o seu retrato a um jovem artista instalado num chalé das proximidades. Êle começou a torturar-se, pensando que, talvez contra a sua vontade, Liana se houvesse apaixonado pelo pintor.

Na realidade, a mudança de Liana se realizava no seu interior, era algo que ali estava oculto, e não se revelava nem sequer aos olhos apaixonados do marido. O que mais o alarmava eram os momentos em que, nervosa e excitada, saía correndo da casa em direção ao bosquezinho, e ao cimo das colinas. A primeira vez que isso aconteceu, êle seguiu-a, mas ao ouvir-lhe os passos, ela se virou, e olhando-o com firmeza, exclamou:

— Volta para casa! Não quero que me sigas... Não quero teu amor agora!

Com a chegada do inverno os acessos nervosos de Liana se fizeram mais freqüentes, mas êle, com a colaboração da empregada, vigiava-a para que não fugisse para as colinas.

Em certa ocasião, teve que ausentar-se por uma semana, por razões de serviço, Liana telefonava-lhe invariàvelmente tôdas as manhãs. Mas no quinto dia não telefonou e de tarde apareceu-lhe no hotel. Ao vê-la diante de si, olhou-a como se fôsse um fantasma. Estava muito pálida. Por que viera? Por que fizera sòzinha essa viagem longa e incômoda?

— Carlos, foram suas primeiras palavras, pronunciadas em voz distante. Por favor, leva-me para casa...

— Mas, Liana ... começou êle a dizer, porém algo refletido naquele rosto o fêz parar. Contudo, fazendo um esfôrço, conseguiu ajuntar: — Não podes esperar até amanhã, querida?

— Não, Carlos; é preciso que me leves agora. Imagino que tenhas obrigações importantes, mas eu sou mais importante para ti, não é verdade?

Êle não hesitou mais. Nada havia tão importante no mundo para êle como aquela mulher tão querida, e era preciso não ter olhos para não ver que alguma coisa lhe estava acontecendo. Apoiou a mão no seu braço.

— Espera uns instantes, amor. Vou telefonar aos meus superiores e logo depois venho ter contigo. Estou certo de que não me negarão a licença necessária.

Quando um momento depois levava-a para onde o carro ficara estacionado, viu que chorava. Fazia muitíssimo tempo que não a via chorar. Já no automóvel, abraçou-a carinhosamente e ela apoiou a cabeça no seu ombro. Depois, no caminho, ela adormeceu. Quando os viu chegar, a empregada mostrou-se preocupada.

— Seria talvez conveniente chamar o médico, senhora...

— Não! exclamou Liana. Não faz falta... Agora vou descansar um pouquinho e depois

(Conclui na página 26)

VIAJE NOS TRENS

Passagens e Horários

VERA CRUZ

Ida e volta — Cr$ 614,00

Ida — Cr$ 341,00

BELO HORIZONTE

Saída 19,30 — chegada 18,00

RIO DE JANEIRO

Saída 20,10 — chegada 10,15

SANTA CRUZ

Ida e volta — Cr$ 539,00

Ida — Cr$ 299,00

SÃO PAULO

Saída 22,40 — chegada 8,25

RIO DE JANEIRO

Saída 22,30 — chegada 8,20

As confortáveis composições de luxo da CENTRAL DO BRASIL que, com segurança, conforto e rapidez, ligam as belas capitais de

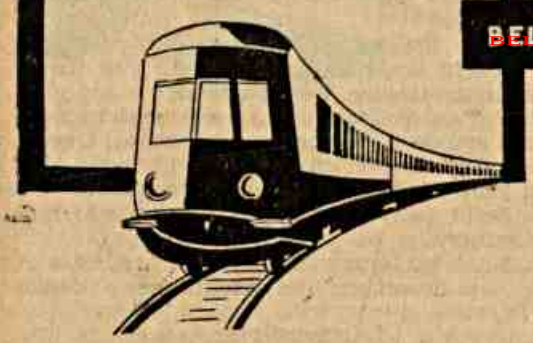
BELO HORIZONTE

SÃO PAULO

RIO

Carros de aço inoxidável com amortecedores hidráulicos

Confortáveis carros restaurantes e cabines modernissimas com ar condicionado



BELO HORIZONTE • RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO

Informações: RIO — Fones 43-2000 e 43-3360

SÃO PAULO — Fone 9-3225 — BELO HORIZONTE — Fone 2-2660

PÁGINA do CORAÇÃO

SALA DE ESPERA

DEPOIS da passagem alvissareira, e gratíssima para mim, de Alba Maria, por esta modesta sala de espera do meu "Consultório Sentimental", o ato inaugural da "Página do Coração" marcou, de fato, um acontecimento de intensa repercussão no ambiente de afetividade, de carinho, de amor e de solidariedade humana da minha vida profissional.

Multiplicaram-se os pedidos de informações pelos telefones do FON-FON, para a sra. ou srta. Selma, residindo em Petrópolis, onde não tenho telefone, e de onde desço apnas duas, três vêzes por semana, só de raro em raro, e, ainda em dias incertos, compareço à redação da querida revista a que presto agora, minha modesta colaboração. Revista feita para a mulher e para o lar, dirigida e trabalhada por elementos de expressivo valor dos nossos círculos intelectuais, culturais e sociais. Aliás, isso que acabo de afirmar era e é bem dispensável porque FON-FON, como revista mundana e literária, já tem a recomendar-lhe o valor uma tradição formada, e afirmada em quasi meio século de atividade.

Mas, voltando primeiro a mim própria, prefiro que me chamem Selma, tout court, e quanto à minha secão e ao êxito da sua inauguração, quero agradecer, de coração, às numerosas leitoras e, entre essas, algumas "admiradoras" tôdas de uma gentileza que me desvanece e cativa.

Entre elas, que são muitas, muito e muito confortaram e animaram as poucas, mas expressivas palavras desta significativa cartinha: "Selma, afetuoso abraço. Tenho acompanhado "Página do Coração", agora dirigida por você, e não posso fugir ao prazer de lhe manifestar a minha simpatia e admiração. Já passei da fase das consultas sentimentais, porque hoje, já sou mãe e... vovó, querida Selma. Há vinte ou desoito anos atrás, fui consulente de Myrtão, sua mestra e minha bonissima amiga. Então, já era mãe e um caso intimo, muito sério e premente, levou-me a consultá-la, aliás bastante descrente de tudo que ela me pudesse dizer e aconselhar. Era tão íntimo e grave o meu caso, que Myriam me respondeu em carta particular. Para você compreender bem, Selma, basta que lhe diga que tudo ficou solucionado e eu, a avó de hoje, ainda me considero uma mulher feliz. Felicíssima, mesmo. E tudo isso, por um verdadeiro milagre da sempre querida Myriam, de quem, com orgulho e justo desvanecimento, me fiz amiga sincera e grata. Você vai na mesma escola, minha filha, como boa discípula que se vem manifestando da nossa Myriam. Seja você, também, feliz, e receba o carinhoso abraço amigo de quem muito deve à Página do Coração", de FON-FON. Sua admiradora, Carmela.

Fecho, encerro aqui, a croniquêta de minha "Sala de espera" e muito obrigada, dona Carmela! a) SELMA

SELMA

CORRESPONDÊNCIA

MADAME SÔNIA — (Rio). Sônia querida, será que não se zangará comigo se eu lhe disser que você está errada, erradissima, mesmo? Apreciemos, nos devidos têrmos, o seu caso, filha. Filha! chamo-lhe assim porque você me dá a impressão de uma mocinha bem jovem e com pouca experiência.

Querida, vejamos: você me diz que mora num edifício de apartamentos. Você foi obrigada a conter e a prender Jorginho, proibindo-lhe mesmo o convívio com as outras crianças do edifício, barulhentas, turbulentas demais, como você diz. Resultado: seu filho, de alegre e vivo que era, antes, começou a ficar triste, "parado", sem a antiga vivacidade de quando habitava no subúrbio, apesar de você levá-lo à praia, uma vez por outra. Mas é natural, Sônia, que assim acontecesse. Tôda criança precisa de espaço, de ar livre, de ambiente propício para expandir-se, não só, mas na companhia de outros amiguinhos. Nos dias de hoje, conter, isolar uma criança já confinada no espaço exíguo de um apartamento, é fazer-lhe um grande mal e criar-lhe um sem número de complexos. Solte o Jorginho. Deixe-o brincar com os companheirozinhos do edifício e, também, na praia. Não faça o que está fazendo, Sônia, que representa um mal para o seu filhinho. Seu marido está certo quando lhe censura o que chama de "doentio egoismo maternal". Veja se o meu conselho dá certo, porque as crianças não podem ser confinadas entre as quatro paredes de um pequeno apartamento. Pequeno ou, mesmo, grande que seja.

JACIRA — (São Paulo) — Seu "caso" é mais de compreensão do que de amor fora do comum, de paixão exaltada. Queridinha, êsses velhos tempos de exaltações amorosas, de delírio passional, já passaram, a não ser quando se trate de casos passionais mórbidos, doentios. O amor, hoje, é mais sereno e mais sincero, talvez, por mais compreensivo e mais ajustado às exigências da própria vida dos dias que vivemos. Vida difícil, dura, mesmo, às vêzes, cheia de contratempos e de surprêsas ora gratas, ora de... desesperar. Seu sistema nervoso — o seu e o de seu noivo vivem num continuo movimento de vibração e de... desgaste. Êsse desequilíbrio, essas soluções de continuidade entre o que desejamos e o que, realmente, nos é permitido ou proporcionado pela vida atual, dão motivo, não raro, a distúrbios e conflitos sentimentais que se nos afiguram "horríveis", quando nada ou quasi nada significariam se procurássemos ser... compreensivos. Simplesmente muito compreensivos. Não veja, pois, em certas atitudes do seu noivo, e, muito menos, quando êle fôr seu marido frieza, indiferença, falta de amor. Procure compreender, para melhor julgar e amar...

MADEMOISELLE no Teatro Copacabana

Anna Beatriz a revelação de 1956

Iracema de Alencar — Aurimar Rocha
Graça Mello — Laura Suarez

«Mademoiselle» é a peça de Jacques Deval que podemos assistir agora no Copacabana, reunindo excelentes elementos do nosso teatro nacional. Pelas fotos destas páginas, que servem de «trailer» para a peça, pode-se calcular a graça, a comicidade, a originalidade do enrêdo e das situações. E pelos nomes dos intérpretes logo se vê que se trata de um espetáculo digno de atenção. Ana Beatriz é a novidade; mas Iracema de Alencar, Laura Suarez e Graça Mello são três grandes nomes que garantem qualquer representação teatral. O público não se esquece de suas anteriores «performances» e acorre, jubiloso, quando ouve falar que êles estão aparecendo no palco dêste ou daquele teatro.

«Mademoiselle» tem levado um público numeroso à platéia do Copacabana e parece estar destinada a um sucesso duradouro.

Laura Suarez e Lauro Simões em uma divertidissima cena.

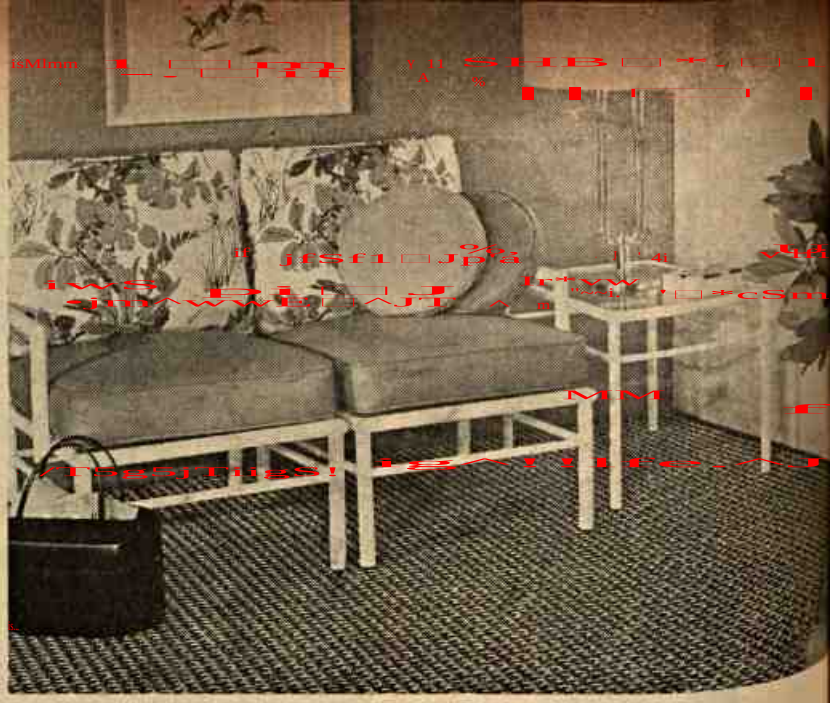
Anna Beatriz e Graça Mello cena final do terceiro ato.

★

Laura Suarez, Iracema de Alencar, cena do primeiro ato.

Decoração

GRACIELA ELIZALDE
Da Globe Press



O advento da idade mecânica trouxe consigo o declínio de muitas artes e ofícios que marcaram nossas culturas, principalmente nos Estados Unidos. Nos últimos anos, contudo, ressurgiu o interêsse por um certo número de ofícios que vão desde a fabricação de armários até o bordado a mão.

Talvez a leitora se surpreenda ao saber que muitas norte-americanas estão voltando a descobrir o prazer artístico que o bordado pode proporcionar. Para muitas delas, a maior atividade se concentrou em monogramas, praticamente a única forma de bordado que nunca perdeu sua popularidade. A renovação dêsse interêsse pela fina costura de mão, assim como o constante melhoramento que se observa nas máquinas, oferece oportunidade para que o bordado constitua um assunto apropriado para nossa crônica de hoje.

Seu renascimento se evidencia principalmente nas toalhas de mesa, roupas de cama, cortinas e mesmo em forros para móveis. Mas é interessante observar que as donas de casa não sòmente estão comprando panos bordados, como estão, elas próprias, aprendendo a bordar. Conversei, há pouco, por exemplo, com uma compradora de artigos bordados para um grande magazine de Nova Iorque, que me declarou que as vendas aumentaram consideràvelmente e que as mulheres jovens constituem a maior parte de sua freguesia.

Essas jovens estão aprendendo, como, provàvelmente, a leitora já aprendeu, que tão essenciais são os bons materiais, como os dedos ágeis. Os bons materiais incluem não sòmente os retalhos de sua cesta de costuras, como também os fios com que se trabalha, os quais devem ser da melhor qualidade, à prova de desbotamento, para que seja compensado o trabalho e o tempo gasto com o bordado. Isso quer dizer que os fios e os tecidos devem ser tingidos com corantes de confiança, fabricados pela General Dyestufff Company, a fim de que seja eliminado qualquer perigo de desbotamento.

A volta ao bordado de alta qualidade pode ser observada em várias coleções importadas de toalhas de mesa, que abrangem desde a simples toalha para mesa de chá até as toalhas primorosamente bordadas das mesas de banquete.

Está sendo muito usado um modesto bordado a máquina, reprodução de um bordado do Castelo de Chenonceaux, do século XVI, para colchas e cortinas que se combinam. Morangos, rosas, margaridas, camélias dão muita graça a êsse bordado.

Os tecidos para cortinas e forros de móveis estão, freqüentemente, trocando os motivos estampados por motivos bordados. Nas novas coleções, aparecem cortinas de tecidos sintéticos e em algodão, com rosas e combinações florais, bordadas em suas próprias côres. Os pesados linhos naturais em côres adequadas para fôrro de móveis aparecem bordados com coloridos desenhos da India Oriental.

E, como variante do monograma familiar, um magazine desta cidade sugere o seguinte e novíssimo método para marcar um objeto com o sinal de nossa propriedade: escolhe-se um motivo do papel da parede, do pano das cortinas, etc. e borde-se o mesmo nas toalhas, lençóis, fronhas e colchas.

nunca

CONFORTO

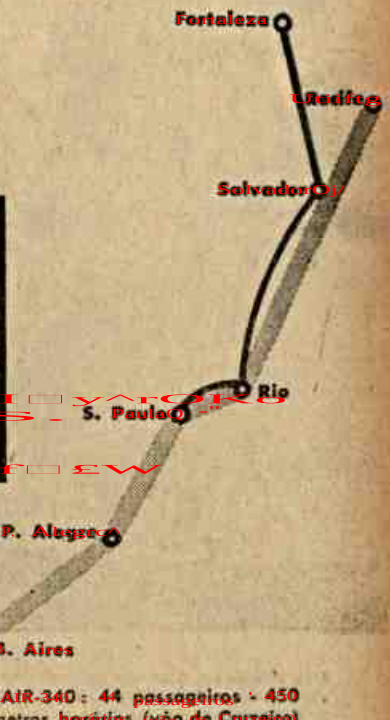
significou tanto em aviação

Para suas viagens entre

RIO e SÃO PAULO
PORTO ALEGRE
BUENOS AIRES
ou FORTALEZA, RECIFE, SALVADOR

Prefira os rapidíssimos
Convair-340 da Cruzeiro do Sul

Conforto significa muito mais quando se trata de uma viagem pelo Cruzeiro do Sul. Em aviação, consulte os fatos, veja a extensão das linhas servidas pelas nossas aeronaves. Observe os serviços de terra e do ar e o pessoal que opera a **maior rêde aérea doméstica do mundo**. Você, como a maioria, preferirá também conforto ao fato, sem aumento de tarifas.



Para sua próxima viagem à São Paulo, Porto Alegre, Buenos Aires ou Fortaleza, Recife e Salvador, reserve suas passagens pelo Cruzeiro do Sul. Conheça imediatamente um sentido completo de conforto em aviação.

CONVAIR-340: 44 passageiros - 450 quilômetros horários (vôo de Cruzeiro) - Piloto automático

SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL

RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 128 - Tels.: 42-6060 - Av. Nilo Peçanha, 26-A - Tels.: 32-7000 e 42-6060 Ramal 206

TV Ton Ton

Direção de LÍDIA MATOS

Um domingo, à tarde, em que se permite a entrada de crianças no "prill" da Urca, onde há um desfile de programas infantis pelo canal 6, conseguimos reunir êste grupo de artistas de televisão e seu respectivos herdeiros. Ao alto, Lourdes Mayer, entre seus filhos Rodolfo e Ricardo; logo abaixo, Aimée, a redatora desta seção, Heloisa Helena e Helena Sangirardi; um degrau abaixo, Malu e Silvia Helena, nas extremidades (filhas de Helena Sangirardi), Laila (filha de Heloisa) e Rosa Aimée (filha de Aimée); cá em baixo, a turma lá de casa: Tânia, Luis Carlos, Dilma e Urbano Lóes Júnior.

Televisão em tela panorâmica e terceira dimensão?!... Lourdes casou-se muito cedo, por isto mesmo que mãe e filhos são três bróias, parecendo mais três irmãos.

Rosângela, um encanto de menina, é a boneca do centro, que a mamãe segura pelo braço. A mamãe é Regina Helena, locutora e tele-atriz da TV. Tupi. E Rosângela faz questão de ser a "mamãe" das outras duas bonecas.

Mães Artistas

AS MAMÃES ARTISTAS DA TV-TUPI POSAM COM SEUS FILHOS PARA ESTA REPORTAGEM DO "DIA DAS MÃES" — ANTES DE SER ARTISTAS, ELAS SE ORGULHAM DE SER MÃES

★

Lídia Matos, a mãe artista de 1956 eleita em concurso promovido pelo Grupo de Colaboradores do Turismo em homenagem ao "Dia das Mães", animadora de programas da TV-Tupi e orientadora da seção TV-FON-FON ladeada de seus filhos Tânia, Dilma, Urbano Jr. e Luiz Carlos.

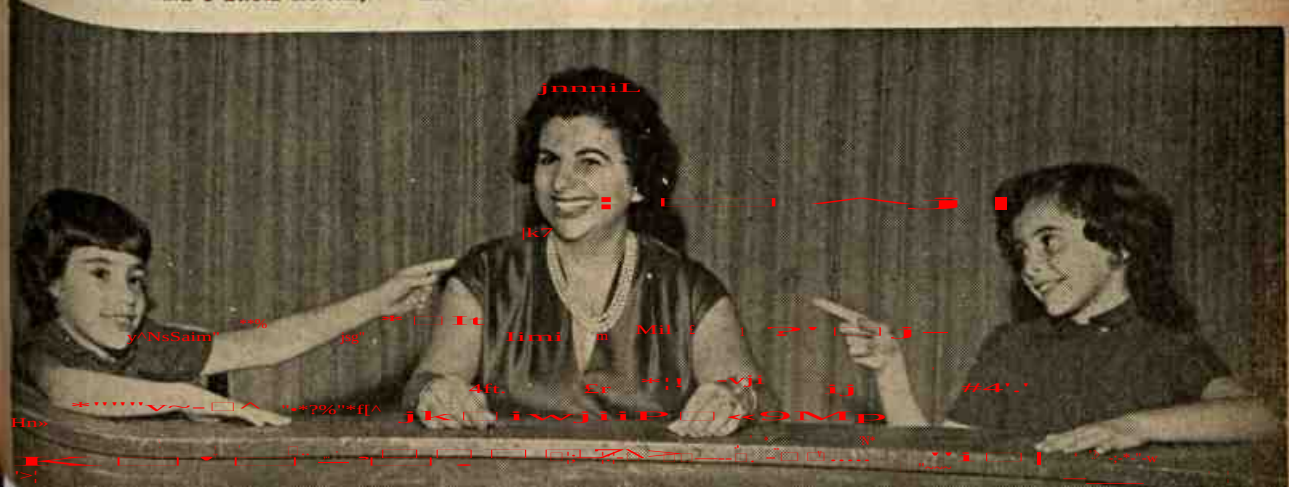
"Esta mamãe tem uma memória!..." Já sabe o papel de cor!

"Vou ser artista também!" Rosa Ai-mée promete. A mamãe já se inscreveu, boquiaberta, como sua fã n.º 1 para qualquer tempo que fizer a estréia...

Madalena Braga e sua filha Terezinha. Madalena não aparece aqui como artista, mas como verdadeira mãe dos artistas da TV-Tupi. Figura no quadro de funcionários administrativos das Associadas, sempre pronta a servir, sempre bem humorada, sempre amiga de todos, que lhe queremos um bem enorme. "Madalena, todos dizem, você é u'a mãe!"

Vá treinando, Laila! A escola é boa.

Helena Sangirardi, que produz e apresenta "Cartazes Luminosos", ouve, sorridente, de Matú e Silvia Helena: — "Eis o nosso cartaz luminoso!"



Hoje tem "Chocolate"?!

— «TEM, SIM, SINHÔ!»

CHOCOLATE — UM PALHAÇO REALMENTE BOM, BOM... — UM CAMELO QUE É QUASE UM CAMELO...

"UN SALUDO CARIOCA" — O "SHOW" QUE ENCANTOU PUNTA DEL LESTE, FOI UM CARNAVAL NA TV-TUPI. — CARAS LINDAS, RITMO, DESLUMBRAMENTO APOTEÓTICO.

★

Em cima:

Com um guarda-roupa assim, luxuoso e variado, e palminhas de cara escolhidos como se fôssem para concurso de beleza, os telespectadores da TV-Tupi vibraram com "UN SALUDO CARIOCA".

★

Ao centro:

O "show" foi uma verdadeira réplica do carnaval carioca. Diante de um "show" assim, tão completo, nenhum outro, em Punta Del Leste, vai lá das pernas...

★

Em baixo:

Numa sequência de canções carnavalescas, não poderia faltar o mórro com seu ritmo e sua graça estilo Praça Onze.

CHOCOLATE — *um palhaço que diverte, de verdade, crianças e adultos. É a atração máxima do grande espetáculo circense da TV-Tupi, às quartas-feiras, às 19.30 horas. Acrobata notável, muito espontâneo, tem piadas engraçadas e sabe trazer a platéia em constantes gargalhadas. Oscar — o anunciador, completa o espetáculo. Este enorme camelo da foto anda, dança, fala, sopra gaita, brinca com os olhos, responde a perguntas ... E', enfim, mais camelo do que camelo ... E' uma sensação.*

O "grill" do ex-Casino da Urca, onde foi apresentado "SALUDO CARIOCA", revive seus velhos tempos de esplendor e magnificência, com suas "vedettes", "girls" e bailarinas, cantando, dançando e encantando diante das câmeras.

O circo da TV-Tupi tem de tudo. Trapezistas, acrobatas, equilibristas, bichos, números curiosíssimos. E não poderia faltar o mágico para deixar crianças e adultos de bôca aberta ...

*

As cariocas desfilam num "SALUDO CARIOCA". Montagem rica, música estonteante, seguindo o ritmo de apresentações desse gênero na TV-Tupi do Rio de Janeiro.

Direção de URBANO LÓES

FLAGRANTES CURIOSOS DE TELEVISÃO E RÁDIO — CONSELHO DAS BARBADAS — UM PALPITE CERTO PARA GANHAR NO TURFE — FOTO INÉDITA DE CARMEN MIRANDA — RÁDIO EM VOLTA REDONDA — "TREM DA ALEGRIA", UMA VIAGEM GOSTOSA.

★

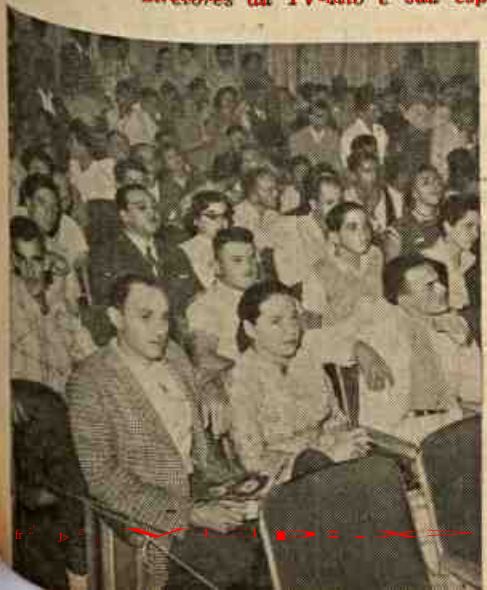
Gilda Valença, da Organização Victor Costa, é Portugal da cabeça aos pés. Ao microfone, nos palcos de "boîte", uma grande atração a acompanha de público encantado.

"GRANDE CONSELHO DAS BARBADAS" — Um programa da TV-Rio, aos sábados, às 20,30 horas, que monopoliza a audiência dos torcedores do turfe. Wilson Nascimento — o produtor, interroga os catedráticos sôbre as "barbadas" de domingo. No programa em que tomamos êste flagrante, os catedráticos apontaram, certo, 6 ganhadores em 8 páreos. Os dois restantes obtiveram os segundos lugares. Na foto, ao alto, o presidente do GRANDE CONSELHO — Arnaldo Sales; da esquerda para a direita: Luiz Reis, cronista de "A NOITE"; Geraldo Luiz (da Emissora Continental); Zenaldi de Freitas (famoso treinador do "stud" Paula Machado); Pedro Dória Reis (proprietário de cavalos); Haroldo Barbosa (notável pelo seu "PANGARÉ" NO GUOBO); Jorge Melo Magalhães (proprietário); Heitor de Lima e Silva (o Bolinha da Rádio Jornal do Brasil).

★

Foto inédita de Carmem Miranda, quando, já doente, nos visitou pela última vez. Carmem, sempre sorridente e bem humorada posa ao lado do consul Raul de Smandek (cerimonial do Itamaraty)

TELEGRAMÁTICA na TV-Rio. O animador, retirando do envelope a "palavra-mósca", que era CORREADA e nenhum dos grupos havia escrito. Ficou acumulado o "prêmio-mósca" em Cr$ 24.000,00. O auditório acompanha interessado e curioso os grupos A e B à procura da "mósca". Em primeiro plano, no auditório, vêem-se Davis Cohen, um dos diretores da TV-Rio e sua espôsa Madeleine Rossy, um grande cartaz da Televisão.



nos ocuparemos do jantar. Carlos, vem comigo...

Quando se deitou, disse: — Carlos, senta-te aqui ao meu lado, senta-te na cama, mas suavemente, como se eu fôsse muito frágil...

Êle obedeceu, pressentindo que chegava o momento das revelações. E, de fato, a voz doce de Liana prosseguiu:

— Tenho uma coisa para dizer-te, Carlos; uma coisa importante...

— Prometo-te que, seja o que fôr, saberei aceitar, pelo grande amor que te dedico... respondeu êle, pensando que talvez ela lhe falasse de um novo amor, do desejo de desatar os laços que os uniam.

— Eu sei, querido... respondeu Liana, mas isto... é muito difícil de dizer. — A estas palavras seguiu-se um silêncio. Logo depois ela falou, com esfôrço, presa de evidente angústia.

— É muito provável que eu... deva deixar-te num futuro próximo...

— Liana, interrompeu êle, procurando dominar a tremura da voz, de todos os membros. Se é inevitável, eu aceitarei...

— Trata-se de algo inevitável, que nós dois temos que encarar... juntos... unidos...

Êle esperou, resignado; esperou que ela lhe declarasse que já não o amava, que se apaixonara por outro. E quando de seus lábios trêmulos recolheu a verdadeira confissão pensou que fôsse morrer de espanto.

— Carlos, vou morrer... Estou condenada.

Não pôde falar, não pôde mexer-se. Foi como se tivesse recebido um golpe direto da mão de Deus.

— Isto começou quando estavas no estrangeiro. Soube-o então, e não quis dizer-te para não te angustiar. Comecei a sofrer terríveis dôres de cabeça, o que me obrigou a consultar um médico. Êle me examinou, conferenciou com outros médicos, e deram-me um ano de vida... prazo que está para cumprir-se. Quando voltaste, não quis dizer-te a verdade. Gosto tanto de ti que me esforcei por ocultar-te até o último momento possível! Além disso, não te disse porque quis que êste ano fôsse dos dois, teu e meu...

E incapaz de suportar tanta angústia, êle se desfez num pranto tremendo; abraçado com Liana, molhou-lhe o rosto de lágrimas.

— Onde fôres, eu te seguirei, meu amor. Não quero separar-me de ti...

— Não te separarás, porque eu continuarei ao teu lado. Não me verás, mas eu estarei. E algum dia voltaremos a unir-nos, para tôda a Eternidade... Deixo-te meu retrato. Quando soube que devia morrer, quis que me fizessem um retrato, para ti, para depois...

Esta vez êle abraçou-a docemente, e disse para si mesmo que precisava ser forte, já que o único desejo dela fôra sempre evitar-lhe todo sofrimento até o último momento.

Agora estava sentado sozinho no alto da colina. Podia ver as nuvens cinzentas por cima do vale. Depois de recordar tudo, lembrou que a casa estava ali em baixo; a casa de onde tinham levado naquele mesmo dia o corpo de Liana. E era para essa casa que precisava voltar. Era necessário regressar; era preciso resignar-se. Liana não gostaria de ser continuamente chorada. Além disso, ela mesma lhe dissera que estaria sempre ao seu lado. E restava-lhe o dulcíssimo consôlo de saber que, quando Deus o dispusesse, poderia ir reunir-se a ela para estarem juntos por tôda a Eternidade.

Pôs-se de pé e começou lentamente a descida sob a chuva fria e persistente. Na casa, na sala onde ardia um fogo crepitante, entre tôdas as coisas alheias de recordações, esperava-o o retrato de Liana...

MODAS
"TOUTEMODE"

ALTA COSTURA E CHAPÉUS

A nova séde da
ACADEMIA TOUTEMODE
em COPACABANA

As matrículas se acham abertas para os cursos de corte, costura e chapéus.

Av. Copacabana, 542 apto. 1203
Telefone: 57-0793

Séde Geral
Av. 13 de Maio, 13 - 16º andar
Conj. 1601 - Ed. Municipal
Telefones:
22-6835 - 52-9969 e 38-7812
Rio de Janeiro

Adquiram o Método "TOUTEMODE", com cursos de Corte Costura e Chapéus, ao prêço de Cr$ 250,00 e o esquadro Cr$ 65.00

DAME FRANÇAISE

Enseigne son idiome avec methode facile et rapide.
Prix moderés
Telefone: 47-3759

VAI SER MÃE?
DELIVRANCINA
MEDICAMENTO DAS PARTURIENTES. PREPARA O ORGANISMO PARA UM PARTO FELIZ. EVITA O ABÔRTO, VÔMITOS, ENJÔOS, CANSAÇOS. SEU USO E' PROVIDENCIAL DURANTE TÔDA A GRAVIDEZ. FARMÁCIA SIMÕES.
RUA MATOSO, 33 — RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

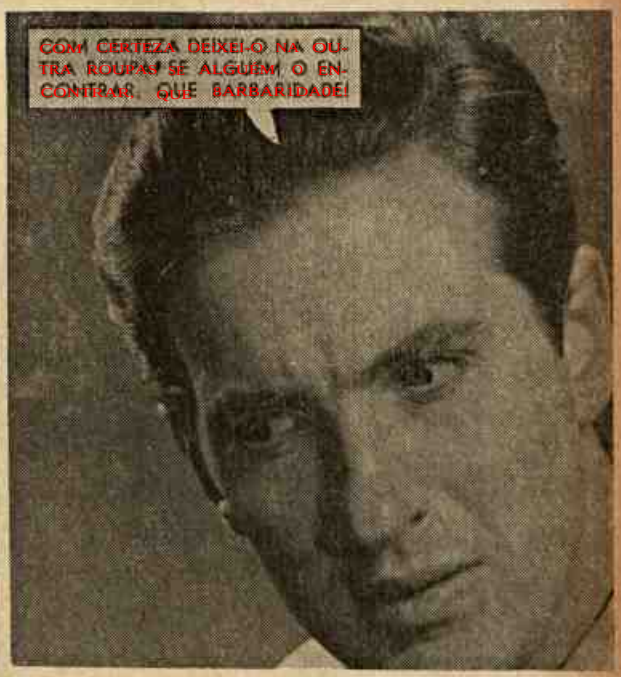
Sinfonia de Corações

FOTO - NOVELA

Produção: E. P. I. A. FILME

DIREITOS RESERVADOS

Fotografia: CARLOS BIAGHETTI



A CIDADE ME CANSA; ACHO-ME MELHOR AQUI.
ROBERTO VOLTA CORRENDO À RESIDÊNCIA DOS CORTES, ANSIOSO PARA ENCONTRAR O IMPORTANTE DOCUMENTO PESSOAL QUE, DISTRAIDAMENTE, ESQUECERA NO OUTRO TERNO.

MAS, NO DIA SEGUINTE...
JOSSE! DESDE HOJE DE MANHÃ QUE VOCÊ ME ESTÁ OLHANDO DE MANEIRA MUITO ESQUISITA...
EU? ORA ESSA... NÃO...

«ROBERTO RIVAS, DETETIVE PARTICULAR»... SE O PATRÃO SOUBESSE... MAS EU TENHO QUE FAZER ALGUMA COISA... TENHO QUE AVISAR AO SEU ALEXANDRE...

NÃO... SERÁ MELHOR NÃO LHE DIZER NADA... SEU ALEXANDRE NÃO SABE QUE EU ESCUTEI A CONVERSA QUE TEVE COM A ESPOSA E QUE ESTOU A PAR DE TODA A SUA TRAGEDIA... É PRECISO QUE EU AJUDE DE OUTRA MANEIRA...

ENQUANTO ISSO, NUM CANTO DO IMENSO PARQUE, DOIS CORAÇÕES ESTÃO SOFRENDO...
NÃO TE COMPREENDO, MIRTA! MESMO QUE TENHAS QUE ESTAR AUSENTE ALGUNS MESES, NÃO HÁ MOTIVOS PARA SEPARAR-NOS E NÃO NOS VERMOS MAIS...
NÃO SE TRATA DE UNS MESES, ESTEBAN. MEU PATRÃO TRANSFERIU-SE PARA A SUA SUCURSAL NA EUROPA, DEFINITIVAMENTE...!

DEFINITIVAMENTE?!...
É, ESTEBAN...

ENTÃO... VAIS EMBORA PARA SEMPRE... NÃO TE PODEREI VER NUNCA MAIS... NÃO, MIRTA! NÃO!... DIZE-ME QUE ISSO NÃO É VERDADE!... QUE ESTOU SENDO VÍTIMA DE HORRÍVEL PESADELO!...

EU TAMBEM QUISERA QUE FOSSE UM PESADELO, ESTEBAN... MAS NADA PODEMOS CONTRA O DESTINO...
VIDA MINHA! QUE FAREI SEM TI?...

NÃO PODEREI VIVER, MIRTA!! NÃO, TESOURO! NÃO! NOSSO AMOR NÃO PODE, NÃO DEVE MORRER ASSIM... VOU ESCREVER-TE TODOS OS DIAS... CONTINUEMOS AMANDO-NOS, APESAR DA DISTÂNCIA.

E SE EU NÃO VOLTASSE... NUNCA MAIS, ESTEBAN? NÃO É POSSIVEL SER FELIZ ESCREVENDO CARTAS TODA A VIDA!...

EU TE ESPERAREI, AMOR MEU! NEM QUE TENHA QUE AGUARDAR ANOS E ANOS... PORQUE, APESAR DE TUDO, TERÁ QUE CHEGAR O DIA EM QUE VOLTARÁS...
MIRTA ESTÁ FAZENDO ESFORÇO SOBRE-HUMANO PARA RETER AS LAGRIMAS E AS MENTIRAS QUE SE VÊ OBRIGADA A DIZER LHE PARTEM O CORAÇÃO. ESTEBAN VÊ TODOS SEUS SONHOS DE FELICIDADE DERRUBADOS. ENQUANTO ISSO, ALGUEM ESTÁ CHAMANDO DIANTE DO PORTÃO DA CASA.

EI!... PEDAÇO DE ANIMAL!... ESTÁS SURDO? HÁ UMA HORA QUE ESTOU CHAMANDO!

KOVAC! OUTRA VEZ ESSE HOMEM? QUE QUERERA?

ONDE ESTÁ TEU PATRÃO?

O SR. CORTES ESTÁ EM CASA.

DIZ A ELE QUE O DR. KOVAC PRECISA FALAR-LHE. E ANDA DEPRESSA!

SIM ... SIM, SENHOR ... JÁ VOU CORRENDO...

ENQUANTO ISSO, MÔNICA PREPARA-SE PARA IR À PISCINA. A MOÇA, COMPLETAMENTE ALHEIA À GRAVE TRAGÉDIA QUE ESTÁ AMEAÇANDO O SEU LAR, SÓ TEM UMA PREOCUPAÇÃO: CONTINUAR CAÇOANDO DE ROBERTO E TRATA-LO COMO A UM TITERE.

¡CARLOS! DEPRESSA LEVE ESTA ¡CADEIRA PARA A PISCINA!

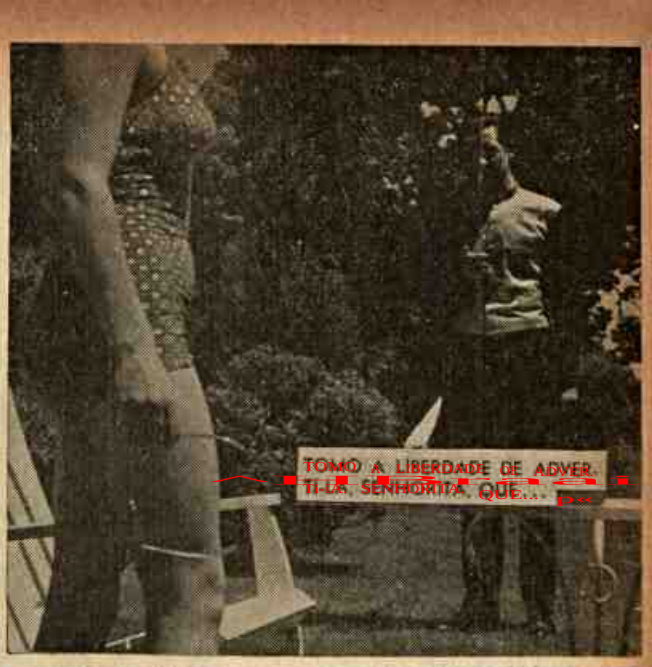
¡POIS NÃO, SENHORITA.

¡CARLOS, FAÇA ISTO! CARLOS, FAÇA AQUILO!... QUANDO TERMINARÁ ESTA HISTÓRIA?

PONHA ALI.

SIM, SENHORA.

NÃO VÁ EMBORA, CARLOS! QUERO OUVIR SUA OPINIÃO. DESCULPE-ME BEM! QUE ACHA DESTE MEU SUETER? ACHA QUE ME VAI BEM?



(Continua na pág. 38)

Aproxima-se o grande momento em que Grace se tornará princesa! Ei-la entrando no templo pelo braço do pai.

Assim, tôda banhada de sol, ao sair da Igreja pelo braço de seu marido o Príncipe Rainier III, o povo de Mônaco viu a sua Princesa logo depois do casamento.

TELEGRAMÁTICA

PRÊMIOS NO VALOR DE CRS. 27.500,00 POR SEMANA

TODOS, ATÉ MESMO CRIANÇAS, DESDE QUE SAIBAM LER E ESCREVER, PODEM JOGAR

TELEGRAMÁTICA.

INSTRUTIVO — FÁCIL — DIVERTIDO

LEIAM AS REGRAS A SEGUIR

E SEJAM CAMPEÕES DE

TELEGRAMÁTICA

PALAVRA-CHAVE DA SEMANA.....

Numeração das palavras	1	2	3	4	5	6	7	8	9	PONTOS
1	L	i	v	r	a	r	i	a		
2	F	r	e	i	t	a	s			
3	B	a	s	t	o	s				
4	a	t	r	a	v	é	s			
5	r	e	v	i	s	t	a			
6	F	o	n	-	F	o	n			
7	p	a	t	r	o	c	i	n	a	
8	p	a	r	a						
9	t	o	d	o						
10	B	r	a	s	i	l				
11	c	o	n	c	u	r	s	o		

TELEGRAMÁTICA

Grande Concurso

A COQUELUCHE CARIOCA DO MOMENTO

DADO O SUCESSO ESPETACULAR DE TELEGRAMÁTICA, NA TV-RIO, E O INVULGAR E IMPRESSIONANTE INTERÊSSE DOS TELESPECTADORES CARIOCAS, ATINGINDO, RAPIDAMENTE, UMA GRANDE MAIORIA DE PESSOAS QUE NÃO POSSUEM APARÊLHO DE TELEVISÃO, MAS QUE PARTICIPAM DO PASSATEMPO, A LIVRARIA FREITAS BASTOS S.A. E A REVISTA FON-FON RESOLVEM, COM PRAZER E ENTUSIASMO, PATROCINAR, AGORA PARA TODO O BRASIL, ÊSTE SENSACIONAL CONCURSO, DE ACÔRDO COM AS BASES QUE SE SEGUEM.

REGRAS DE TELEGRAMÁTICA

1) PALAVRA-CHAVE

Ao alto das listas quadriculadas que se encontram no suplemento, FON-FON traz impressa, tôda semana, como o faz hoje, uma palavra-chave. Com as letras dessa palavra-chave, o leitor procurará formar o máximo de palavras que puder, *observando, sempre, que cada palavra por êle formada nunca tenha menos de quatro letras.* Apenas trocando de posição as letras da palavra-chave, o leitor obterá a formação de dezenas de outras palavras, com as quais preencherá as listas do suplemento. Em cada palavra que o leitor vai formando, cada letra conta 1 ponto. Cada vez, portanto, que o leitor escreve, nas listas, uma nova palavra, está fazendo, *no mínimo*, mais 4 pontos. A "palavra-chave" é uma palavra livre, fora das REGRAS, podendo, às vêzes, ser um simples agrupamento de letras, sem nenhum sentido.

2) CONTAGEM DE PONTOS

Vence, em TELEGRAMÁTICA, quem consegue extrair da palavra-chave o maior número de pontos. Conseqüentemente, para alcançar o maior número de pontos, é preciso que o leitor consiga formar, com as letras da palavra-chave, o maior número de palavras, *sempre de quatro letras para cima.* Assim, por exemplo, apenas para demonstração, vamos tomar a palavra CORISTA como palavra-chave:

PARA EXEMPLIFICAR

PALAVRA-CHAVE DA SEMANA	C	O	R	I	S	T	A				
Numeração das Palavras	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	PONTOS
1	R	I	C	O	T	A					6
2	T	R	I	O							4
3	T	R	O	C	A						5
4	R	I	S	O	T	A					6
5	R	O	T	A							4
6	R	I	T	O							4
7	C	O	I	S	A						5
8	A	R	T	I	C	O	S				21
9	C	R	I	S	T	A					6
10	A	T	O	R							4
ETC.											ETC.

NOTA: — As colunas são numeradas para facilitar a contagem das letras e, conseqüentemente, dos pontos, em cada palavra formada pelo leitor. Basta ver o número no alto de cada coluna, onde terminar a palavra, para saber quantos pontos tem cada palavra.

3) INVERSÃO TOTAL

Chama-se "INVERSÃO TOTAL" o aproveitamento "de tôdas" as letras da palavra-chave, formando-se com elas uma outra palavra. Tôda "inversão total" conta o triplo de pontos. Há palavras-chaves que permitem formar várias inversões totais. Tomando, por êxemplo, a palavra SOLTEIRA, como palavra-chave, podemos conseguir, no aproveitamento "de tôdas" as suas letras, estas "inversões totais": LEITORAS; TIROLESA; LOTERIAS; LATEIROS; SALTEIRO, etc. Como SOLTEIRA tem 8 letras, cada uma destas "inversões totais" contaria 24 pontos, pois a "inversão total" vale o triplo de pontos.

4) COMO PREENCHER AS LISTAS

As listas devem ser preenchidas em ORDEM ALFABÉTICA e não na ordem em que se encontram as letras na palavra-chave. Por exemplo, se a palavra-chave fôsse CORISTA, o leitor deveria preencher as suas listas começando pelas palavras iniciadas por A e não pelas iniciadas por C. Ao lado de cada palavra, nas listas, deve o leitor escrever os pontos correspondentes, somá-los e indicar, no fim, o resultado total.

Tôdas as palavras devem ser escritas A TINTA (podem usar, também, caneta esferográfica), de maneira bem clara, em letra tipo imprensa. Aconselhamos escrever as palavras, primeiro, em papel comum e depois, então, passá-las para as listas, a fim de evitar emendas ou rasuras.

OBSERVEM QUE ARTICOS CONTA O TRIPLO DE PONTOS (7x3=21), PORQUE É UMA "INVERSÃO TOTAL" DA PALAVRA-CHAVE — CORISTA — QUE TEM, TAMBÉM, 7 LETRAS. TÔDA "INVERSÃO-TOTAL" CONTA O TRIPLO DE PONTOS. — VEJAM AS REGRAS.

As listas de uma semana não valem para a semana seguinte, sob nenhum pretexto.

Os concorrentes do D. Federal poderão jogar TELEGRAMÁTICA pelas listas de FON-FON ou pelas listas fornecidas, gratuitamente, pela LIVRARIA FREITAS BASTOS, já que a palavra-chave da semana é dada também pela TV-RIO, aos sábados, às 21,00 hs., no programa TELEGRAMÁTICA.

5) PRAZO PARA A REMESSA DOS TRABALHOS E A PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Os concorrentes têm o prazo de 15 dias para a remessa de seus trabalhos, tolerando-se até 20 dias para as cidades mais distantes. Devem remetê-los, de preferência, portanto, por via aérea. Os resultados do concurso de cada semana serão publicados pelo FON-FON 30 dias após o lançamento de cada palavra-chave e transmitidos pela TV-Rio, aos sábados, às 21 horas, no programa TELEGRAMÁTICA, no qual são feitos todos os sorteios, em caso de empates.

6) ENDEREÇO PARA REMESSA DOS TRABALHOS

Todos os trabalhos dos concorrentes devem ser endereçados para a LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A. — LARGO DA CARIOCA — CAIXA POSTAL 899 — D. FEDERAL (Concurso de TELEGRAMÁTICA), devendo o concorrente preencher o talão, ao pé das listas, no suplemento de FON-FON, indicando profissão, nome e endereço completos.

7) EM CASO DE EMPATES

Havendo vários concorrentes empatados no 1.º lugar, a distribuição dos 5 primeiros prêmios obedecerá a sorteio público entre aquêles concorrentes, semanalmente, aos sábados, às 21 horas, no programa TELEGRAMÁTICA, na TV-RIO, em esfera apropriada, pelo LAR FELIZ S.A. sob a fiscalização de um representante autorizado do Ministério da Fazenda e a supervisão da LIVRARIA FREITAS BASTOS S.A. e da REVISTA FON-FON. Os ganhadores do D. Federal receberão os prêmios, pessoalmente, mediante identidade, na LIVRARIA FREITAS BASTOS S.A.; os do interior aguardarão imediata comunicação para o recebimento dos prêmios.

8) TELEGRAMÁTICA GIRA EM TÔRNO DE UM VOCABULÁRIO

O principal objetivo de TELEGRAMÁTICA é ensinar, brincando e oferecendo grandes prêmios, a escrever pela ortografia moderna (a ortografia oficial), acabando-se definitivamente, com as dúvidas, os erros e as incertezas de acentuação e pronúncia dos vocábulos da LÍNGUA PORTUGUESA.

A LIVRARIA FREITAS BASTOS e A REVISTA FON-FON patrocinando êste divertido passatempo, estão felizes por contribuírem para uma obra de grande alcance cultural e patriótico, que vem enriquecer o vocabulário dos brasileiros, em geral, estimulando-os, consequentemente, ao amor ao LIVRO. Por isto mesmo, e para que TELEGRAMÁTICA não seja privilégio das pessoas de maior poder aquisitivo, que jogariam com dicionários e enciclopédias de alto preço, em detrimento, portanto de outros concorrentes, foi adotado, *para todos*, um mesmo vocabulário. Por ser de preço acessível e o mais completo no gênero, foi escolhido o VOCABULÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA de A. TENÓRIO DE ALBUQUERQUE, ao preço de Cr$ 220,00, na LIVRARIA FREITAS BASTOS.

Só valem, portanto, neste passatempo, palavras que constem do VOCABULÁRIO DE A. TENÓRIO DE ALBUQUERQUE.

9) PALAVRAS QUE NÃO VALEM EM TELEGRAMÁTICA

Não valem palavras de menos de 4 letras. Não valem nomes próprios (mas valem os nomes próprios que são também adjetivos ou substantivos comuns, exemplos: TRÓIA, que é nome próprio, de cidade, e é também "rêde grande de pescar" (substantivo comum); Urbano, que é nome próprio, de pessoa, e é *também* adjetivo). *Não valem palavras estrangeiras* (mas valem as palavras estrangeiras *aportuguesadas*, como FUTEBOL, CLUBE, etc.).

Não valem palavras no plural (mas há duas exceções: 1) as "inversões totais" podem ser escritas no plural, quando na "palavra-chave" figurar a letra S; 2) quando a palavra não se usa no singular, admite-se o plural, exemplo: MANES (alma dos mortos, entre os antigos romanos)).

Não valem palavras reconhecidamente obscenas, de baixo calão.

Não valem palavras que sejam apenas tempo de verbo.

ATENÇÃO: A "palavra-chave" foge, inteiramente, às REGRAS. Pode ser tempo de verbo, como pode ser dada no plural, como pode ser nome próprio, podendo ser até um simples agrupamento de letras, sem nenhum significado.

10) VERBOS

Os verbos só valem no infinito impessoal, como AMAR, REFAZER, SORRIR, COMPOR, etc. Quanto aos verbos essencialmente pronominais, como ATER-SE, EMONAR-SE, etc., só serão aceitos quando acompanhados do pronome SE, podendo o telegramático suprimir o traço (-), ao escrevê-los.

11) NÃO SE EXIGEM ACENTO AGUDO, GRAVE, CIRCUNFLEXO E TREMA

Como, no vocabulário adotado, as palavras já vêm devidamente acentuadas, o leitor usará, se quiser, os acentos agudo, grave, circunflexo e o trema. Todavia, mesmo que, por mudança, acréscimo ou supressão dos acentos agudo, grave, circunflexo ou o trema, duas ou mais palavras venham a ter significados diferentes, só uma delas, à escolha do telegramático, poderá ser escrita na sua lista.

12) CEDILHA E TIL DEVEM SER RESPEITADOS

Figurando na "palavra-chave" C, A ou O, não é permitido ao telegramático, nas palavras que vai formar, suprimir alguns dêsses sinais, nem acrescentá-lo, se a "palavra-chave" o não tiver. Exemplo: se a "palavra-chave" fôr CORACOMANTE, não vale formar a palavra CORAÇÃO, porque, em CORACOMANTE, não há til; se a "palavra-chave" fôr VIOLAÇÃO, não será permitido formar as palavras LACA, nem VACA, nem LAÇÃO, porque em VIOLAÇÃO não há C "sem" cedilha, e ali só existe um A "com" til.

13) MASCULINO E FEMININO

Vejam os masculinos e femininos de adjetivos e substantivos. Considerando, entretanto, que os vocabulários e dicionários, em geral, não registram as formas femininas da maioria dos *adjetivos* (exemplos: BONITA, FEIA, GRATA, RICA, etc.), *serão elas admitidas*, pois, *fàcilmente*, se deduzem dos masculinos correspondentes: BONITO, FEIO, GRATO, RICO, etc. No caso de "substantivos", especialmente, as formas femininas serão, também, admitidas, em TELEGRAMÁTICA, desde que os masculinos correspondentes estejam registados no VOCABULÁRIO DA LÍNGUA

A LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.

UM LIVRO ABERTO DE RESPEITÁVEL TRADIÇÃO

NO COMÉRCIO DE LIVROS

TEM O PRAZER DE OFERECER A TODO O BRASIL, ATRAVÉS DE FON-FON, PARA INCENTIVAR A CULTURA DE NOSSA GENTE E O AMOR AO IDIOMA PÁTRIO, O GRANDE CONCURSO DE

TELEGRAMÁTICA

Criação e Produção de URBANO LÔES

PORTUGUÊSA DE A. TENÓRIO DE ALBUQUERQUE, o único adotado e aceito, em TELEGRAMÁTICA, para qualquer palavra e qualquer caso. Todavia, como as formas femininas de alguns substantivos têm sido objeto de permanente controvérsia entre filólogos e gramáticos, a LIVRARIA FREITAS BASTOS e a REVISTA FON-FON, patrocinadores de TELEGRAMÁTICA, se reservam o direito, desde já, de, em caso de dúvida, e sem nenhum prejuízo para a totalidade dos concorrentes, deixar a solução a critério da douta e respeitável comissão de filólogos, sob cuja responsabilidade e orientação se examinam e corrigem todos os trabalhos enviados.

14) CADA PALAVRA SÓ PODE SER ESCRITA, NA LISTA, UMA VEZ

Nas listas de palavras que o telegramático vai preenchendo, não se admite a repetição de palavras. Mesmo que palavras iguais tenham, significados diversos, *só uma delas*, à escolha do telegramático, poderá ser escrita. Em casos como PELO ou PÊLO; JAÇA ou JACÁ; OURO e OIRO; LOUSA e LOISA; JACTO e JATO, também *só uma delas*, à escolha do telegramático, poderá ser escrita. Há, contudo, duas exceções, em que se admite a repetição de palavras:

a) Quando a "palavra-chave" é dada no *plural*, o telegramático pode repeti-la, em sua lista, no *singular* (exemplo: se MORENAS, *plural*, fôsse uma "palavra-chave" da semana, valeria escrever, na lista, também MORENA, *no singular*). b) Quando o telegramático consegue uma "inversão total", *no plural*, pode repetir, em sua lista, a mesma palavra, *no singular* (exemplo: a "palavra-chave" MORENAS, *plural*, permite a "inversão total" ROMENAS, *também plural*; neste caso, pode ser repetida, na lista, a palavra ROMENA, *singular*, sem a letra S).

15) INTERJEIÇÕES, AUMENTATIVOS E DIMINUTIVOS

Desde que não fujam às REGRAS e constem do vocabulário adotado, valem tôdas as categorias gramaticais, inclusive interjeições.

Valem também, os aumentativos e diminutivos, desde, é óbvio, que as letras da "palavra-chave" os permitam formar.

16) PALAVRAS COM HÍFEN

Serão admitidas as palavras compostas com hífen, podendo o telegramático suprimir o hífen (-), ao escrevê-las.

17) SIMPLES ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO

Não valem simples elementos chamados de composição (inclusive prefixos), como AERO, ANEMO, ARENO, IATRO, INTER, etc., mas serão aceitos aquêles que funcionarem, *também*, como palavras autônomas, exemplos: AUTO (que pode ser substantivo); ANTE (que pode ser preposição); ANTI (que pode ser adjetivo ou substantivo).

18) PALAVRAS DO VOCABULÁRIO FORA DA ORDEM ALFABÉTICA

Ainda que, justificadamente, se achem *fora da ordem alfabética*, no vocabulário adotado, palavras como OIRO (que figura ao lado de OURO); ASMO (que figura ao lado de AZIMO); TERES, plural (averbada em TER), valem essas palavras. Contudo, não se consideram *palavras* averbadas pelo vocabulário certas citações ou simples referências, como, por exemplo, SEIA (em CEAR); SITAR (em CITAR); ATER (em ATAR).

PRÊMIOS AOS VENCEDORES NO VALOR DE

CR$ 27.500,00 por semana

ASSIM DISTRIBUIDOS:

Ao 1º colocado	Cr$ 10.000,00
» 2º »	Cr$ 5.000,00
» 3º »	Cr$ 2.000,00
» 4º »	Cr$ 1.000,00
» 5º »	Cr$ 500,00
Ao que fôr sorteado com o «prêmio-môsca» da semana	Cr$ 3.000,00
Ao grupo vencedor, no programa TELEGRAMÁTICA, na TV-RIO	Cr$ 1.000,00
Ao grupo que «matar» a palavra-môsca, no programa TELEGRAMÁTICA, na TV-RIO	Cr$ 5.000,00
Total por semana	Cr$ 27.500,00

(CARTA PATENTE — 180)

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS, NA PROPRIEDADE INDUSTRIAL E NA BIBLIOTECA NACIONAL, EM NOME DO AUTOR DE TELEGRAMÁTICA

NOTA: Em caso de empate, o desempate será feito, pùblicamente, na TV-RIO, durante o programa "TELEGRAMÁTICA", pelo LAR FELIZ, em esfera apropriada, sob a fiscalização de um representante autorizado do Ministério da Fazenda e a supervisão da LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A. e da REVISTA FON-FON.

Aos vencedores do Interior serão enviados cheques nominativos, no valor do PRÊMIO.

19) PALAVRA-MÔSCA

(PRÊMIO EXTRA DE Cr$ 3.000,00)
RECORTE O TALÃO PRÓPRIO NO SUPLEMENTO

Dentre as INVERSÕES TOTAIS, o concorrente escolherá uma que, *por palpite*, apontará como a palavra-môsca da semana. Para isto, deverá usar o talão da palavra-môsca que vem no suplemento, recortá-lo, devidamente preenchido, e remetê-lo no mesmo envelope em que enviar as listas para a LIVRARIA FREITAS BASTOS. No programa TELEGRAMÁTICA, aos sábados, às 21 horas, na TV-RIO, será sorteada, entre as inversões totais, aquela que passará a ser, então, a palavra-môsca da semana. Dentre os que, por palpite, a houverem indicado, sairá, por sorteio, o ganhador. Todos os resultados são afixados junto à urna destinada a receber os envelopes, na LIVRARIA FREITAS BASTOS, além de publicados pela REVISTA FON-FON e transmitidos pela TV-RIO.

BOM... E AGORA QUE DESCOBRIU, QUE PENSA FAZER?
NÃO SE PREOCUPE, PODE TER A CERTEZA DE QUE ISTO CONTINUARÁ SENDO UM SEGREDO ENTRE MIM E O SENHOR.

AJUDA-LO, SR. RIVAS.
AJUDAR-ME?

ACHO QUE SEI QUAL É O MOTIVO QUE AQUI O TROUXE, E ALÉM DISSO SEI MUITAS COISAS QUE O SENHOR NÃO SABE...
EXPLIQUE-SE MELHOR.

OS HOMENS COMO O SENHOR, SE NÃO ME ENGANO, ANDAM SEMPRE EM BUSCA DA VERDADE. NÃO É CERTO?
SIM...

E MUITAS VEZES PENSAM QUE A ENCONTRARAM, MAS ESTÃO ENGANADOS.
É POSSÍVEL.

POR EXEMPLO: O SENHOR PENSA QUE «SEU» CORTES É O AUTOR DESSE ROUBO, MAS A REALIDADE DAS COISAS É DIFERENTE...

QUERO CONTAR-LHE UMA HISTÓRIA INTERESSANTE, MAS TEM QUE DAR-ME SUA PALAVRA DE HONRA QUE NUNCA A DIRÁ A NINGUEM.
DOU-LHE MINHA PALAVRA DE HONRA.

ASSIM SÃO AS COISAS, SENHOR: PRECISA ACREDITAR EM MIM E SABER QUE «SEU» CORTES É UM HOMEM HONRADO.
E JOSÉ, A FIM DE SALVAR O PATRÃO, CONTA A ROBERTO TODOS OS PORMENORES DA CONVERSA CAPTADA POR ELE ALGUNS DIAS ANTES, ENQUANTO ESTAVA LIMPANDO OS VIDROS DO «HALL».

ACREDITO, JOSÉ, E OLHE: PESSOALMENTE NADA TENHO CONTRA O SENHOR CORTES; MAS ONDE PODEREI ENCONTRAR AGORA ESSE KOVAC?
É MUITO FÁCIL! ACABOU DE ENTRAR EM CASA, HÁ UNS DEZ MINUTOS.

ISTO SIMPLIFICA TUDO!
PARECEU-ME MUITO ABORRECIDO... E ME PERGUNTOU PELO PATRÃO...

O VERDADEIRO LADRÃO É ELE, SENHOR! E A FÓRMULA ESTÁ NAS MÃOS DÊLE! AGORA, O SENHOR TEM QUE AGIR DA MANEIRA MAIS CONVENIENTE...
VOCÊ GOSTA MUITO DO SEU PATRÃO, NÃO É?

MUITÍSSIMO.
ENTÃO, ESCUTE-ME: QUANDO VIR ESSE HOMEM SAINDO DA CASA AVISE-ME LOGO, E DEIXE O RESTO POR MINHA CONTA.

GRANDE SATISFAÇÃO ILUMINA O ROSTO DO BOM VELHINHO.

OBRIGADO, SR. RIVAS! OBRIGADO!

SILÊNCIO! ALGUÉM ESTÁ SE APROXIMANDO.

É O MENINO ESTEBAN!

VEM EM NOSSA DIREÇÃO.

QUE LHE ESTARÁ ACONTECENDO? PARECE TÃO ABATIDO E AMARGURADO!

CREIO QUE SEI O MOTIVO, JOSÉ...

AMAVA-A TANTO ASSIM?...

DIRIGE-SE À CASA! SE CHEGA A ENTRAR E OUVE O COLÓQUIO ENTRE KOVAC E O SR. ALEXANDRE, DESCOBRIRÁ TUDO SOBRE O PAI! TENHO QUE IMPEDI-LO COM UM PRETEXTO QUALQUER!...

MENINO ESTEBAN! OUÇA!

POBRE MIRTA! ...
ROBERTO DIRIGINDO O OLHAR PARA A ENTRADA DO PARQUE CONSEGUE DIVISAR A GENTIL FIGURA DE UMA MOÇA QUE SE AFASTA DESCONSOLADAMENTE.

ESTEBAN!... MEU AMOR! AMO-TE COM TODA A ALMA... E NÃO VOLTAREI A VER-TE NUNCA MAIS ...

NESSE MOMENTO, A VOZ DE MÔNICA, PROVENIENTE DA PISCINA, ROMPE O SILÊNCIO.
CARLOS!
OUTRA VEZ! QUE QUERERA AGORA?

CHAMOU-ME, SENHORITA?
CHAMEI! CARLOS, MINHA BOLSA CAIU NA PISCINA, DEPRESSA! VÁ BUSCA-LA!

QUE ESTÁ ESPERANDO?
UM MOMENTO, SENHORITA; ESTOU FAZENDO CÁLCULOS SOBRE A LEI DA GRAVIDADE...

E NÃO CONSIGO EXPLICAR COMO É QUE SUA BOLSA PODE IR PARAR NO MEIO DA PISCINA, NÃO HAVENDO NEM UM POUCO DE VENTO ...

QUE QUER INSINUAR?
ESTOU CERTO DE QUE A SENHORA A ATIROU PARA PODER TER A SATISFAÇÃO DE ME VER «FAZER ALGUMA COISA»...

INSOLENTE! COMO OUSA? NÃO TEM NENHUM RESPEITO!
LAMENTO QUE ASSIM SEJA...

HÁ HOMENS QUE POR UMA MULHER COMO EU SE ATIRARIAM ATÉ AO MAR! VOCÊ, UM SIMPLES CRIADO, NÃO TEM A CORAGEM DE ATIRAR-SE A UMA PISCINA!

MAS, CLARO, VOCÊ NÃO É HOMEM!

QUE NEGÓCIO É ESSE?...

(Continua no próximo número)
QUE É ISSO?... ESTÁS TREMENDO!
CANDO?...
ROBERTO, TOCADO AO VIVO, VÊ ACABARSE A SUA PACIÊNCIA E RESOLVE DOMAR DE UMA VEZ POR TODAS DAS ESSA MOCINHA VAIDOSA...
APROXIMA-SE DELA E, COM GESTO RÁPIDO, IMOBILIZA-A ENTRE OS SEUS BRAÇOS ROBUSTOS.

PARTICIPE VOCÊ TAMBÉM DO
GRANDE CONCURSO DA NOVELA

"Enquanto houver estrêlas"

produção de MÁRIO BRASINI
irradiada pela

RADIO MUNDIAL,

às segundas, quartas e sextas-feiras
ao meio-dia em ponto.

★

ESCREVA OS NOMES DOS TRÊS
PRINCIPAIS INTÉRPRETES DE

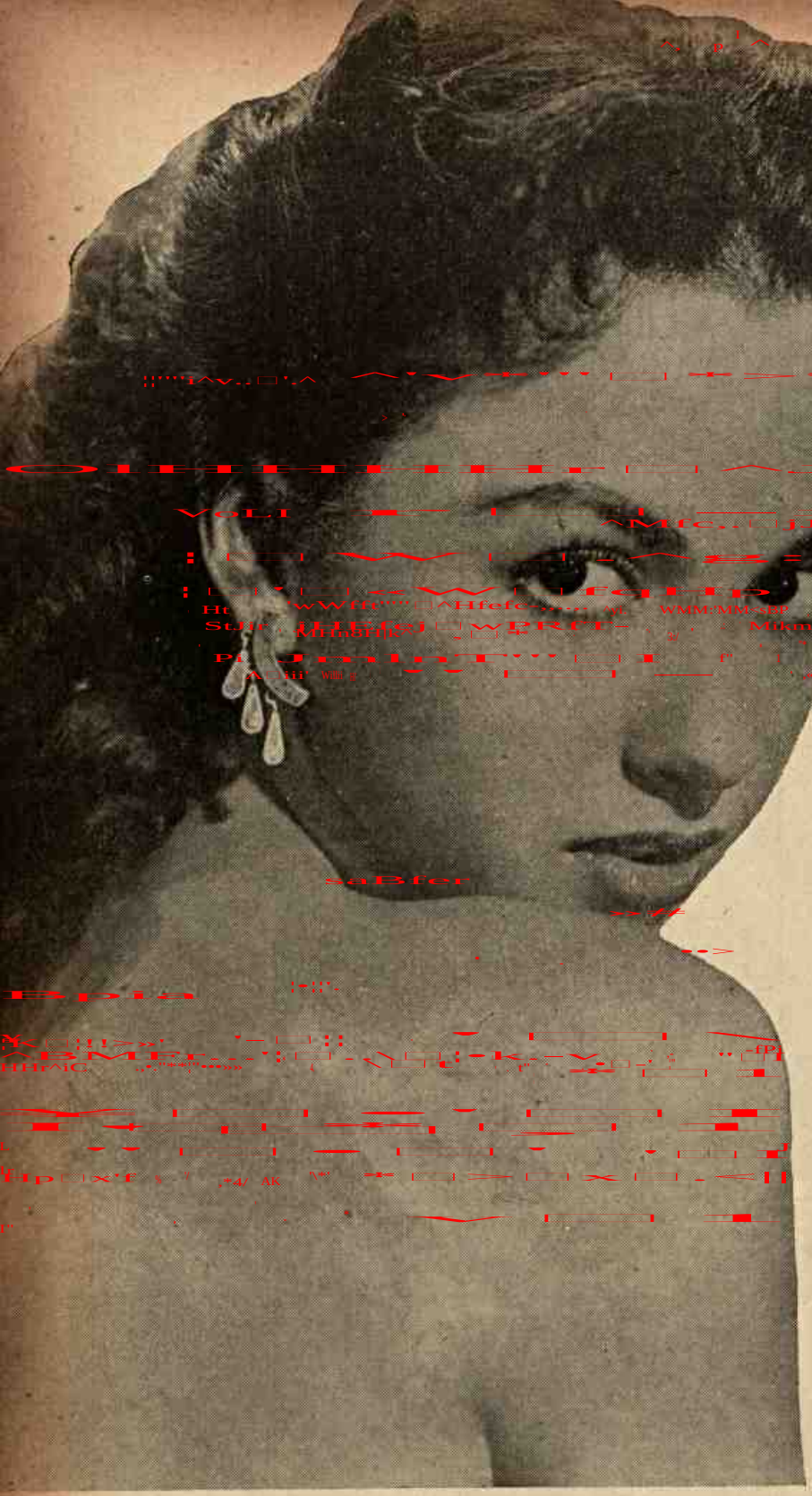
"Enquanto houver estrêlas"

endereçando as respostas à
Rádio Mundial ou ao Laboratório
de Biologia Clínica, à Rua
Evaristo da Veiga, 16, 16.º andar,

---

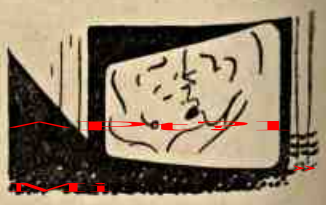
e ganhe uma belíssima pulseira de
ouro com brilhantes, no valor de
quinze mil cruzeiros.

PRA-3, RADIO MUNDIAL, 860 KCS. — ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA



ESTAMOS DIANTE DE RITA MORENO. E...

Marlon Brando e Rita Moreno reataram o namôro. Rita agora está feliz e pretende ser mais paciente, jurou não mais discutir com o seu namorado pois, Marlon é inimigo de discórdias. Agindo assim poderá conservá-lo e, quem sabe, realizar seu grande sonho, casar-se com Brando.



IGUALZINHO COMO NA FITA "SEMENTE DE VIOLÊNCIA"

O jovem Billy Ray estudava até recentemente, numa escola da cidade de Seat Pleasant, no Estado de Maryland, EE.UU. Há dias atrás, o menino acordou meio amuado, vestiu às pressas a calça de "corduroy" e dirigiu-se para a escola. Não levava livros, mas um bem azeitado fuzil. Subiu diretamente ao terceiro andar, calmamente, e calmamente desfechou um tiro na cabeça do seu professor, que morreu ali mesmo. Com um "chiclet" na bôca, quem sabe, e com a mesma calma, desceu ao gabinete do administrador da escola, mas no caminho encontrou o professor de ginástica e como o jovem Billy não gostava de ginástica, deu um tiro no abdômen do professor. As façanhas de Billy, entretanto, ainda iriam prosseguir. Quando o inspetor da escola tentou barrar-lhe o caminho, o jovem Billy fogo atingindo-o. Como vemos, o "mocinho" Ray é um autêntico... igualzinho àquele do filme da Metro. Bem que o Richard Brooks quis pintar o que vinha ocorrendo com a juventude norte-americana. E foi por isso que a Embaixadora Booth, retirou o aludido filme do Festival Internacional de Veneza, sob a alegação de que o filme não refletia em absoluto o "padrão moral dos Estados Unidos". Estão aí está mais um bom tema, para o Leão da Metro, explorar.

A atriz inglêsa, DAWN ADAMS, que é na vida real espôsa do príncipe Vittorio Massimo, foi convidada por Charles Chaplin, para participar do seu novo filme: "Um Rei em Nova Iorque". Como se vê, mais uma descoberta do genial Carlitos. A moça bem que precisava de uma oportunidade destas.

Por PAULO BRANDÃO

● Dino de Laurentis, marido de Silvana Mangano, revelou que tenciona converter o escritor norte-americano, Ernest Hemingway em ator de cinema. O cineasta italiano pretende levar à tela a Vida de Marco Polo e deseja que Hemingway desempenhe o papel principal do famoso aventureiro italiano da Idade Média. A película será rodada inteiramente na China Comunista e se pedirá licença ao govêrno de Peiping para a filmagem da obra.

● Depois da Warner ter vendido tôdas as suas produções de antes de 1948 por 21 milhões de dólares para um companhia que as explorará em todo o mundo através da televisão, a Metro pós à venda seu estoque idêntico pela soma de 110 milhões. O lote a ser vendido abrange: 800 filmes silenciosos, 1.000 filmes falados de longa metragem e 1.100 "shorts cinematográficos".

● Gina Lollobrigida, estrêla do cinema italiano, declarou não ligar a mínima importância ao que dela dizem as concorrentes. E disse: "Pobres das mulheres que não são capazes de inspirar nem o despeito nem a inveja entre outras mulheres". Tá?

● Marilyn Monroe, voltou à atividade nos estúdios de Hollywood, depois de um estágio de descanso, numa casa de saúde. E logo saiu-se com esta: "Os homens olham de mais para mim, e isso cansa". Eta mulher prá soltar plumas...

● Ana Magnani (a maior) explicando porque não conseguiu êxito em sua carreira em Hollywood, disse: "Não tenho "it", não tenho abrigos de peles, não tenho jóias, não tenho maridos, a não ser o meu; só tenho é amor à minha arte". Prezada Ana, isto é o que basta. Estamos com você. Tá bem?

● Desta vez é que Charles Chaplin não volta mais aos Estados Unidos. Durante um encontro, em Londres, foi convidado por Kruschiov e Bulgânin a fazer uma visita à União Soviética. Na opinião de Kruschiov, que as agências telegráficas distribuíram, Chaplin é o maior ator vivo entre os melhores da atualidade, em que existem tão grandes atores.

● Jack Cooper, foi **homenageado com um chá** das cinco pela veterana Joan Crawford. O motivo foi a inauguração de um programa de televisão "A Escolha do Público". A "fada" Joan, como sempre, elegantíssima, trajava um vestido de noite, cinza (modêlo Dior) e, o que mais chamava a atenção era o enorme broche (um brilhante), que Joan trazia no ombro, presente do seu marido por ocasião da viagem que fêz a Capri.

● Cornel Wilde é um dos mais completos chefes de família de Hollywood. E' comum encontrá-lo no mercado do (SAPS), comprando manteiga, ovos, legumes etc. Êle se mistura com os demais fregueses e, nem parece um artista tão importante. Mas nunca pode passar desperecebido porque todos conhecem o famoso Mr. Wilde.

● Anne Francis (diga-se de passagem ela é muito nossa amiguinha)está sempre estudando algo de novo ao que se dedica profundamente. Sua nova mania é a astrologia. Como Anne tem um bom humor e uma palestra que agrada, vou escrever perguntando se ela está interessanda em colaborar conosco numa nova seção que FON-FON vai lançar na parte de cinema e cujo título será "FUTUROSCOPE", que já conta com o concurso de Gil Brandão.

● Rita Hayworth, depois de uma longa inatividade parece que vai fazer um filme baseado na vida de Isadora Duncan. E' a história de uma bailarina que foi famosa e terminou tràgicamente sua carreira. Rita não vai bem no cinema, em Hollywood vive, atualmente das glórias do passado e, na Europa não conseguiu tornar realidade, nenhum de seus projetos. Parece que seus dois últimos casamentos prejudicaram muito a vida da atriz. São coisas da vida, minha cara Rita Cassino.

OBITUÁRIO — O conhecido e veterano ator cinematográfico, EDWARD ARNOLD, vítima de uma hemorragia cerebral. O extinto tinha aproximadamente 67 anos de idade.

CHAPLIN

MAGNANI

BRANDO

JOAN

ARNOLD

DEZ MILHÕES DE MULHERES DESMENTEM A FRAGILIDADE DO SEXO

NEW YORK, (Globe Press) — Segundo um inquérito de amplitude nacional, realizado pela General Electric Company, mais de dez milhões de mulheres trabalham, ao mesmo tempo, no lar e fora do lar, numa média de 79 horas por semana.

O primeiro inquérito em larga escala a respeito dos hábitos das norte-americanas que exercem funções remuneradas revelou que, além das 40 horas semanais que dedicam àquelas funções, as mulheres funcionárias trabalham em casa, em média 36 horas por semana, cozinhando, lavando louças e roupas, fazendo compras e tratando dos filhos. E' interessante observar-se que, as mulheres que não trabalham fora de casa gastam, em média, 58 horas por semana com êsses serviços domésticos.

Depois de cuidadosas investigações, a General Electric escolheu a Sra. Franklin Talley, de 31 anos, natural do Estado de Indiana, como a representante típica da mulher norte-americana que trabalha fora do lar.

No ano passado, a família Talley — que se compõe de casal e de um filho de onze anos, veio a New York, como hóspede da General Electric, para passar uma semana no luxuoso Hotel Waldorf-Astória, visitar os pontos interessantes da cidade, e dar entrevistas à imprensa, etc.

Respondendo às perguntas incrédulas dos jornalistas, a Sra. Talley explicou que sòmente consegue executar satisfatòriamente os seus serviços no emprêgo e no lar graças a um rigoroso planejamento. Começa a trabalhar às cinco e meio da manhã e termina dezessete horas mais tarde, "razoàvelmente cansada".

O inquérito revelou que a dona de casa típica que trabalha tem um filho, é casada há doze anos, está empregada há seis anos, mora numa casa de seis cômodos e tem um gato e um cachorro. Seus aparelhos domésticos são os mesmos usados pelas donas de casa que não trabalham fora. Sua contribuição para o orçamento doméstico é de 39%.

A Sra. Talley considera o sábado como o comêço da semana. Nesse dia, lava as roupas, faz as compras, faz doces e biscoitos para tôda a semana, muda as roupas de cama e faz uma limpeza geral na casa. O domingo é um dia de descanso. Nas segundas, tèrças e quartas-feiras, passa roupa, durante uma hora, antes da refeição matinal. Nas tèrças-feiras, cose e cerze roupa, à noite. As noites das quartas-feiras são dedicadas à limpeza da casa e aos cuidados pessoais de beleza. As quintas e sextas-feiras para encerar e limpar os tapetes com aspirador de pó.

O inquérito revelou, porém, que não existe homem algum que deseje ou seja capaz de desempenhar o duplo papel da mulher que trabalha. As 79 horas de trabalho semanal parecem estar reservadas apenas para o sexo "frágil".

CINE TESTE N.° 98

Dentre os jogadores encontra-se...
TYRONE POWER? — GREGORY PECK?
CLARK GABLE? — TONY CURTIS?

Quem está segurando a mocinha?
PAUL LUKAS? — ERNEST BORGINE?
MOHR HALL? — GEORGE MONTGOMERY?

Esta é uma cena do filme... com Allan Ladd.
RANCOR? CARMEN JONES?
BANDIDOS DO TEXAS?
OS BRUTOS TAMBÉM AMAM?

Para concorrer ao Cine-Teste, basta o leitor ou leitora, mandar uma carta contendo as respostas para: Paulo Brandão — Caixa Postal, 97 — RIO, D. F. — Não deixe de colocar seu nome e endereço. O sorteio semanal é de fotografias de astros e estrêlas.

CINEMA NACIONAL

DADOS PARA UMA FUTURA HISTÓRIA

A história do cinema nacional poderá ser dividida em três épocas:
A idade do cinema silencioso;
O advento do sonoro ou a fase da decadência;
O renascimento ou a era paulista.

Esta divisão, corresponde apenas a uma idéia, entretanto aqui estaremos para receber outras idéias e sugestões.

No momento pretendemos apresentar um "dado" referente à terceira época.

Companhia Cinematográfica Vera Cruz e Alberto Cavalcanti ficarão inimamente ligados ao movimento renovador iniciado em São Paulo, que teve como resultado positivo levar o cinema nacional às telas européias e norte-americanas.

Infelizmente a "carta branca" prometida a Cavalcanti pela Vera Cruz, foi-lhe cerceada, o que trouxe como resultado o desentendimento com os dirigentes dessa Companhia. Cavalcanti foi então chamado pelo Govêrno para estruturar as bases duma especie de Ministério da Arte e da Indústria Cinematográficas, tendo estado indigitado para Diretor Nacional do Cinema. Cavalcanti chegou a apresentar um plano cujos objetivos fundamentais eram: a) centralizar as atividades dispersas em diversas organizações; b) obstar a que produtores pouco escrupulosos afetassem o nível da produção e o caráter realmente nacional dos filmes, obtendo, simultâneamente, bons condições para a distribuição das obras produzidas e sua exploração dentro do próprio Brasil; c) fundar a Cinemateca (Museu de Cinema), não só como arquivo de documentos cinematográficos nacionais bem como da arte fílmica e futuro núcleo de uma escola, para os cine-clubistas.

Ao fim e ao cabo nada resultou de tudo isto. Cavalcanti, quase só, não conseguiu dominar a situação caótica ou insana cinematográfica brasileira nem destruir o "não te rales" da maioria. Mais: à sua separação da Vera Cruz, seguiu-se uma vergonhosa campanha de descrédito, levada a efeito contra Cavalcanti, pelos inimigos dum novo e saudável cinema Brasileiro, no sentido de acobertar os seus próprios erros. Se o cinema brasileiro estivesse no bom caminho, já não haveria lugar para a "cavação" para a negociata escura, para o "tiro" comercial.

Ora Cavalcanti — com a sua longa experiência e o seu saber largamente comprovados na Europa — veio dar um pouco de arrumação na desordem que reinava. Se não acabou com a balbúrdia, ensinou o bom caminho. Se não foi bem compreendido por aquêles que mais teriam a lucrar com a sua cooperação e se as circunstâncias não deram aso a que os seus propósitos resultassem em tôda a linha, alguma coisa se aproveitou. "Caiçaras", "Sinhá Moça" e o "Cangaceiro" são entre outros, três exemplos frisantes dos quais nenhum brasileiro poderá se esquecer jamais.

A empresa Vera Cruz não é a única produtora bandeirante. Em alguns anos constituiram-se em S. Paulo — para onde gradualmente se foi transferindo a indústria cinematográfica (com, é claro os seus inevitáveis aventureiros e picaretas). Dêste caótico desenvolvimento industrial (em grande parte controlado por estrangeiros), resultou que só poucas fitas se apresentam com características nitidamente nacional "embora os críticos e as camadas mais cultas do público compreendam perfeitamente (e o procedimento) que só uma cópia fiel da vida do nosso país pode dar à indústria cinematográfica um verdadeiro florescimento, uma autêntica estabilidade e, ao cinema, como expressão artística, um valor real e projeção para fora de fronteiras.

Encerrando as solenidades comemorativas do seu sexto ano de vida, foi exibido para os sócios daquela nóvel entidade, a película "FRENCH CAN-CAN", do consagrado Cineasta Jean Renoir. O filme foi gentilmente cedido pela Tele Filmes do Brasil.

★

Está circulando mais um exemplar da Revista de Cinema, que se edita em Belo Horizonte. É, não resta a menor dúvida, a única publicação no gênero existente entre nós. Queremos dizer, uma revista dedicada inteiramente à sétima arte, portanto, sem propósito comercial. Aproveitamos a oportunidade para solicitar do seu editor que envie para a recém-formada Biblioteca do Clube de Cinema do Rio de Janeiro, alguns exemplares da aludida revista. Endereço: Caixa Postal, 4490, Rio, D. F.

★

Estêve em nossa Redação a Estrela do Cinema e Teatro brasileiro, Tonia Carrero que em sua breve e agradável visita nos fêz a entrega de uma coleção de fotografias suas, que servirão para serem oferecidas aos leitores e concorrentes do Cine-Teste.

Encontra-se em fase de finalização o filme "A Pensão de D. Stela" co-produção da Maristela com a Cinedistri e que tem a direção de Alfredo Palácios e Ferenc Fekete. No elenco: Jayme Costa, Mauro Vidal, Lola Brah, Jane Batista, Carlos Araújo e muitos outros. Incluindo é claro, a nossa queridíssima e estimadíssima, LIANA, LIANA, LIANA, DUVAL, DUVAL, DUVAL.

Sociais

Maria Nérea Costellazzi Rampim, a jovem e brilhante poetisa paulista, autora dos livros "Momentos de Amor" e "Férias de Dezembro", recebe, esta semana, em sua terra bandeirante, por motivo da passagem de seu aniversário natalício, a 17 de maio, expressiva homenagem, a que se associam quantos lhe admiram a sensibilidade e o talento. Colaboradora de FON-FON, em cujas páginas seu nome e sua poesia têm despertado simpatia e interêsse, Maria Nérea Costellazzi Rampim é um nome que merece êste registro dos seus amigos desta revista, que particularmente a distinguem.

Alicia Markova, a notável bailarina inglêsa que participou recentemente da temporada Nacional de Arte, quando de sua recente visita ao Instituto Nacional do Mate.

O Sr. Pedro Teitelbaum, simpático e dinâmico Diretor da Republic Pictures do Brasil, Inc., acaba de ser nomeado para o alto cargo de Supervisor de sua Companhia no Continente Latino-Americano, compreendendo, entre outros países, o Brasil, Argentina, Peru, Chile e Uruguai. O Sr. Teitelbaum é o mais jovem cinematografista das emprêsas norte-americanas em nosso país, em cargo executivo. Êle possui uma longa ficha de serviços prestados à indústria. Tendo iniciado na cinematografia com a R. K. O. em Porto Alegre, em 1943, transferiu-se em 1944 para a filial da Warner Bros. naquela Capital. Em 1946 foi transferido e promovido para o cargo de Gerente da Filial do Rio de Janeiro da mesma companhia. Em 1948 ingressou na Republic Pictures como Assistente do Diretor Geral e, em 1953, assumiu o pôsto de Diretor-Geral. O conhecido cinematografista permanecerá no Rio e em breve viajará para os países sob sua supervisão.

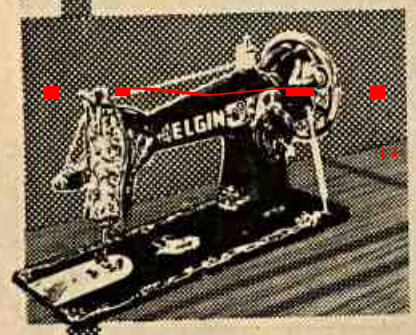
Os revendedores ELGIN desafiam seu poder de atenção!

resolva aqui o

GRANDE TESTE

Há um tesouro em sua ELGIN

- Conte quantas ELGIN podem ser formadas com as letras da área.
- Preencha no seu Revendedor ELGIN mais próximo a fórmula apropriada dando o resultado do teste.
- Se o seu resultado fôr o certo, V. receberá pelo correio um interessante passatempo - grátis!
- Só serão consideradas as respostas que nos chegarem até 15 de Julho do corrente ano.



Faça agora o teste de qualidade...

Experimente no Revendedor ELGIN a mais suave, rápida e completa máquina de costura que V. poderia desejar! E Lembre-se sempre que para máxima garantia de uma costura perfeita, há um tesouro em sua ELGIN!

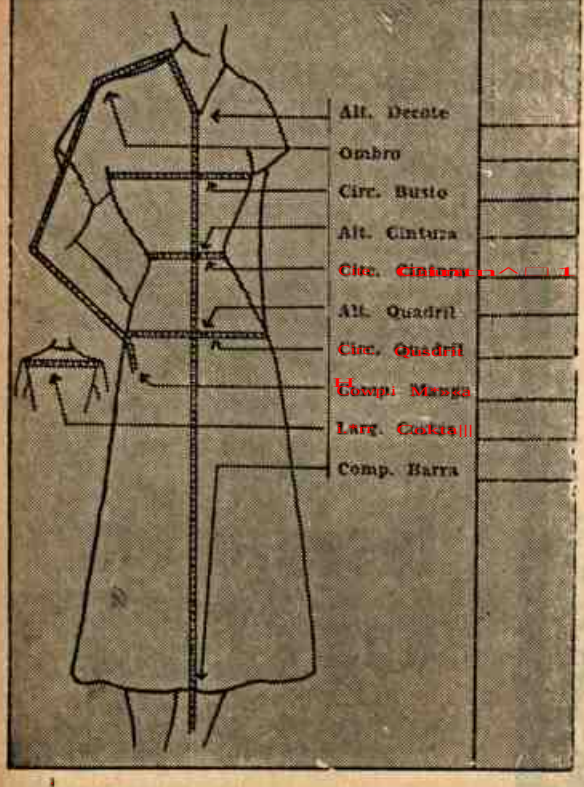
ELGIN - Fábrica de Máquinas de Costura S. A.
Caixa Postal, 4575 - São Paulo

ELGIN - A MÁQUINA DE COSTURA DE FAMA MUNDIAL

20 anos de garantia

OS REVENDEDORES ELGIN - DE NORTE A SUL EM TODO O BRASIL!

Como tirar medidas pelo MÉTODO "TOUTENODE"



JUNTO A IMPORTANCIA DE CR$ 0,50 EM SELOS DE CR$ 0,50 PARA QUE ME REMETAM O MOLDE DO MODELO N.º ....., DO FON-FON DE ..... DE ..... DE 1955, DA PAGINA ..... DE ACÔRDO COM AS MEDIDAS ANEXAS.

NOME .....

ENDEREÇO .....

CIDADE ..... ESTADO .....

FAÇA BONS NEGÓCIOS

Anuncie no «Diário de Poços de Caldas»

Sucursal — RUA ALVARO ALVIM, 48 — 3.º Sala 312 — Telefone 22-5140

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação da página 8)

— A senhora é muito amável, mas não estou cansada.

— Não? Bem compreende-se. E felicito-o, querida, por seus métodos. Conseguir méritos junto à patroa...

— Parou, e pondo-se a rir um tanto irônicamente, afastou-se.

O sr. Reinaldo, que viu tudo, chegou-se a mim.

— Como está Judith?

— Já está bem, senhor.

A insinuação de Marion me feriu profundamente. O sr. Reinaldo, como que adivinhando meus sentimentos, me consolou:

— Não se sinta ferida pelas palavras de Marion. Não a podem atingir. — Aproximou-se mais e, num tom de voz mais baixo, acrescentou: — Não abandone o campo da batalha, Gabriela.

Olhei-o, aturdida. Ter-me-ia também enganado quanto a êle? Zombava de mim ou era sincero?

— Senhor! não o entendo!

— Sim. Claro que me entende. Uma moça como você não deveria "servir", mas sim ser servida. Torne-se imprescindível para Judith. E' um bom conselho.

— Por que me diz tudo isso, senhor?

— Porque sei que Leslie está louco por você. Mas é necessário ser cuidadosa, Gabriela. Leslie é contraditório e quer bem demais à mãe. Compreendeu-me?

Contendo o pranto, respondi:

— Não não entendo.

— Se Judith ficasse gravemente doente, me compreende? Não há má intenção em minhas palavras, por que me olha assim? E' natural que uma moça como você, inteligente e bonita, pense num futuro melhor.

Sem poder conter-me, deixei escapar um soluço que me asfixiava a garganta e fugi da sala.

— Mas, Gabriela! Que houve, criatura?

Sim. Claro. Só agora o compreendia. Marion, irônicamente, me insinuara que eu estava especulando friamente com a enfermidade de dona Judith, para ganhar-lhe a confiança. E agora o sr. Reinaldo, talvez sem má intenção, me "aconselhava" sôbre os "métodos" a seguir. Ao entrar na cozinha, notei tan bem olhares zombeteiros e sorrisos. Todos! Todos acusando-me em segrêdo ou abertamente de um proceder que estava muito longe de mim!

Dona Dorotéa, sorrindo estranhamente, me disse:

— A partir de hoje, você ficará aqui, na cozinha, e eu é que atenderei à patroa!

Baixei a cabeça, sem responder. Sem saber que tudo seria inútil, porque havia ganho a minha batalha.

Dona Dorotéa, com altivez, tomou o copo de suco de laranja e foi para o quarto de dona Judith.

E' de imaginar-se a surprêsa que teve quando ouviu — todos nós ouvimos — que a patroa lhe perguntava, quase fora de si:

— E Gabriela? Por que não veio Gabriela?

Todos os criados se voltaram atônitos para mim. Os sorrisos tinham desaparecido. Diante da surprêsa geral, deixei-me cair numa cadeira e me pus a chorar.

Poderia ser, então, aquêle o meu primeiro triunfo?

* * *

GANHARÁ AFINAL GABRIELA O CORAÇÃO DA ARISTOCRATICA JUDITH? CONFESSARÁ LESLIE A MÃE O INTENSO AMOR QUE SENTE PELA "SUA" GABY? DEIXARÁ MARION QUE LHE TIREM AQUELE QUE JÁ CONSIDERAVA SEU NOIVO? LEIA NO PROXIMO NUMERO UM NOVO CAPITULO DESTE EMOCIONANTE FOTO-ROMANCE.

POMADA MINANCORA

NUNCA EXISTIU IGUAL

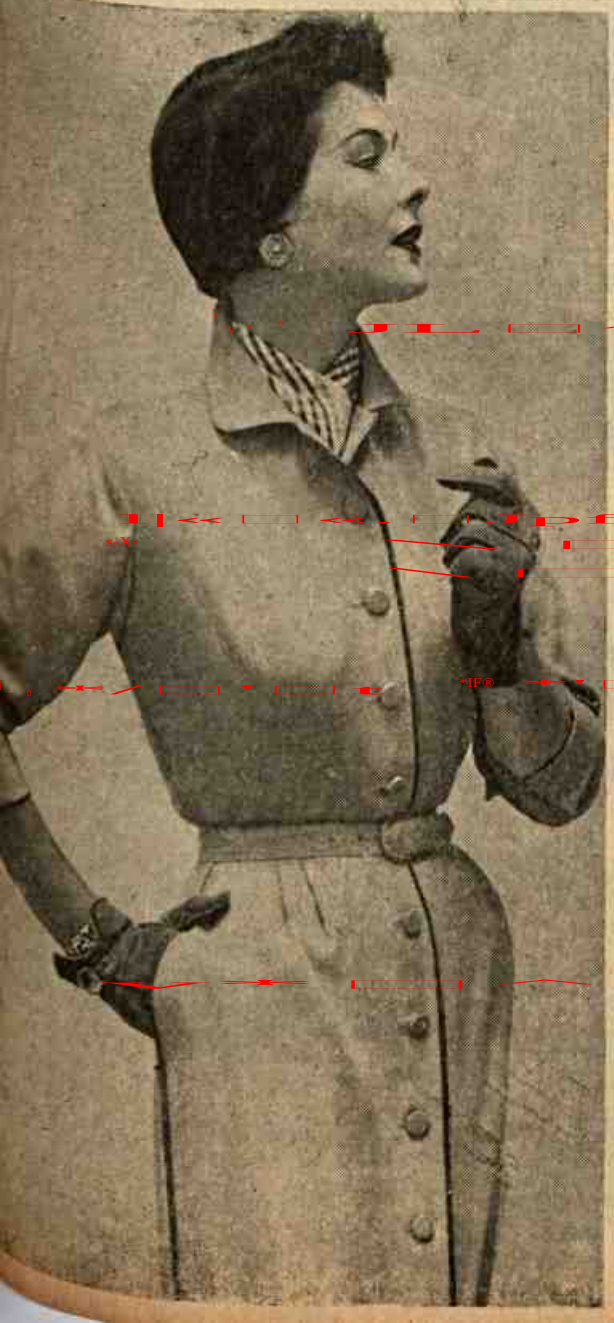
PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES. COCEIRAS. FRIEIRAS. ESPINHAS, ETC.

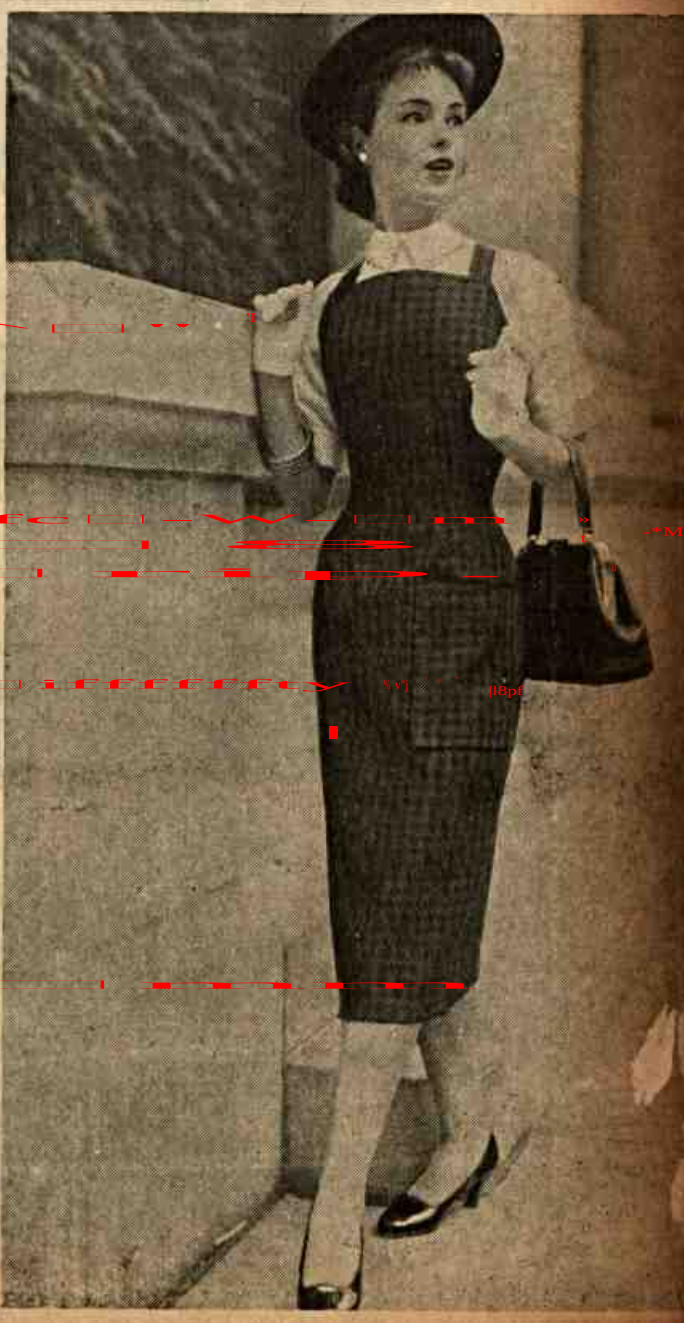
Os moldes do Suplemento

"Celeste" apresenta êste modêlo para meninas em fina lã azul escuro, sendo a blusinha branca com tiras acetinadas vermelhas.

Belíssimo modêlo para o inverno em gabardine bege desenhado por Nelly Don. Acompanha, uma echarpe de tafetá nas côres vermelho, verde e branco.

Juvenil e leve é êsse vestido de lã, quadriculado, uma novidade de mr. Mart para mocinhas. Deve ser usado com blusa branca de colarinho alto. Veja os moldes dêstes três modêlos, que oferecemos em nosso Suplemento dêste número.





EXPLICANDO

1 *Modelinho em popeline amarela tendo quase tôda a blusa em ponto "smock" nas côres: azul-forte, vermelho e amarelo mais vivo que o do vestido. O desenho do ponto está ao lado em tamanho maior.*

2 *Vestidinho em tricoline azul-claro adornado de bordado inglês e ponto "smock" em tôda a frente da blusa nas côres: azul mais forte que o do tecido e rosa.*

3 *Vestido em cassa vermelha com "pois" brancos adornado de ponto "smock" branco e vermelho e babado franzido contornando a pala arredondada.*

DETALHES

4 *Popeline azul - hortênsia com gola de justão branco. Ponto "smock" feito com linha 6 fios branca. Saia franzida e a faixa da cintura passada por entre casas terminando em laço nas costas.*

5 *Percaline rosa-sêco com ponto "smock" na pala contornada por babado franzido e no início da saia logo abaixo da cintura. Linha 6 fios azul-hortência matisada.*

6 *Tricoline azul - pastel com botões pérolas e ponto "smock" nas côres: azul mais forte que o do vestido, rosa e amarelo em tonalidades equivalentes.*

Jovens

Nestas duas páginas estão 6 graciosos modêlos para gente de pouca idade, adornados originalmente com galões coloridos.

* * *

O número 1 nos mostra um vestido em fustão rosa-antigo com blusa "chemisier" e saia em três babados franzidos. O galão que o enfeita deverá ter côres como estas: azul, violeta ou amarelo.

O número 2 apresenta calças três-quartos em fustão negro com galão em colorido vivo, como por exemplo: vermelho.

O número 3, um vestido em fustão vermelho no qual o decote em V se prolonga até a cintura deixando ver três galões alegres. Uma pestana na blusa e outra na saia (no lado oposto ao da blusa) imitam bôlsos.

Outro vestido indica o número 4, que em fustão marron escuro é adornado de galão amarelo. Esse vestido forma de cada lado, desde a blusa até a saia, um macho fundo.

Gracioso o número 5, que com galão de côres diversas é adornado. Em estilo princesa êle tem, para os dias mais frescos, um bolero ajustado ao corpo com o mesmo galão nos ombros.

Outro vestido de fustão mostra o número 6 De côr verde abacate com galão marron e amarelo na gola e bôlsos. Saia em quatro, panos nesgados com franzido dos lados.

1 Conjunto em jersei de lã cinza: saia plissada e casaquinho reto, adornado por tiras abotoadas em lonita branca.

2 Uma farta echarpe em organza branca guarnece êste modêlo em alpaca, cintura alta marcada por um cinto.

3 "Robe-suveater" em lã fina, quadris e decote marcados por um viés que desce em abotoamento. Saia plissada.

4 Vestido em surah estampado, blusa trespassada com um recorte em ponta, botoado, que prende o drapeado dos quadris. Saia em panos franzidos.

5 Modêlo em jérsei de lã, decote alto, cintura baixa, saia estreita adornada por um pano preguçado na frente. Uma aba marca os quadris.

6 Gola e punhos brancos adornam êste modêlo em tropical verde. Cintura baixa e saia preguçada. Um pequeno laço nas costas da gola dá um toque original.

NO MUNDO DA MODA

JOSEFINA MENDONZA
Da Globe Press

Os vestidos lançados por Sophie e Stephen Erklin para a coleção de primavera do magazine Saks, da Quinta Avenida, mantêem-se de acôrdo com a tradição de Sophie: vestidos de aparência simples, que tanto servem para as atividades diurnas como para a noite.

A silhueta pode ser ampla ou reduzida, porém sempre folgada, e, por tôda a parte há belos enfeites, apesar da aparente simplicidade: crivos na gola e nas mangas, franzidos e flores.

As flores de Sophie são irresistíveis: pequenas verbenas bordadas, buquês de gerânios em veludo côr de rosa, e inúmeros estampados de flores. Um dêles, de algodão, apresenta rosas sôbre um fundo azul litrado.

Os vestidos de Sophie são considerados dos mais bem feitos de Nova Iorque. Não resta dúvida de que a figurinista supervisiona sua confecção e escolhe cuidadosamente os tecidos empregados.

Do mesmo modo que todos os grandes figurinistas e costureiros dos grandes centros mundiais da moda, ela sabe que pode confiar plenamente nos produtos da General Dyestuff Company, tanto pelas côres incomparáveis, como pela sua resistência ao desbotamento.

A coleção apresentada por Sophie inclui feitios encantadores; "Sweaters" recortados em casemira, delicadamente debruados com o tecido do vestido e aplicações de flores e mariposas, assim como pequenos chapéus e luvas de cano curto, para formar um conjunto.

Os costumes, muito bem cortados, seguem a tendência das jaquetas curtas e saias rodadas.

Êste leve vestido de lã apresenta saia rodada, feita de panos de lã e peau de sois, alternadamente, gola de piqué branco. Criação de Sophie e Stephen Enklim.

Os tecidos estampados com pequenos ovais são um dos favoritos de Sophie na presente estação, tanto para blusas e jaquetas como para vestidos para a noite. Um modêlo estampado com figuras ovais pretas em fundo côr de rosa e cinzento, num vestido de tafetá para a noite, despertou meu franco entusiasmo.

Os vestidos para a noite são, freqüentemente, sem alças e acompanhados de jaqueta com manga até o cotovelo ou de estolas.

Nutrição e Saude

Uma coisa que já ninguém ignora na medicina é a intimidade que existe entre a nutrição e a saúde. Esta depende daquela. Os antigos já haviam omitido, embora como observações empíricas, algumas opiniões importantes sôbre medicina preventiva intimamente ligada a normas dietéticas. No papiro de Ebers, mil e seiscentos anos antes de Cristo, recomendava-se que se comesse fígado a fim de melhorar a vista. Surpreendente é encontrar-se isso enunciado há tanto tempo! pois hoje se sabe que o fígado é rico em vitamina A, a qual exerce ação protetiva sôbre o aparelho visual e a conjuntiva. Curiosidades como essa poderíamos contar muitas, e teriam valor puramente histórico se não viessem também atestar que o problema alimentar foi avaliado já naquela época para nós tão remota. Problema alimentar que a ciência moderna só recentemente assinalou da maneira devida e setiu bem na sua importância higiênico-social.

Boa nutrição equivale a boa saúde: isto faz compreender quanto o problema alimentar sai do campo individual para abarcar a inteira coletividade.

Os estudiosos da nutrição nos ensinam hoje que é preciso considerar além da quantidade dos alimentos a sua qualidade, a sua digeribilidade, o seu poder energético, o seu poder nutritivo.

Alimentar-se bem agora significa fornecer ao organismo os alimentos que contenham os números necessários de calorias, as substâncias energéticas necessárias ao metabolismo celular, os fatores protetores como as vitaminas e os sais minerais, indispensáveis a qualquer dieta. As condições que possam levar a uma carência dêstes elementos são múltiplas e não há quem delas se imunize. Estas deficiências alimentares podem verificar-se por uma alimentação inadequada, uma falta de utilização por parte do organismo, por particulares condições concomitantes ou consequentes ao estado de doença ou por particulares estados fisiológicos (gravidez, aleitamento, velhice, crescimento da adolescência, etc.).

A quotidiana administração dêstes fatores permite, também com condições dietéticas carenciais, que se integre e se normalize o regimem alimentar e com isso se evite qualquer insulto ao organismo.

Estudem-se os casos, separadamente, consultando-se o médico. Há pessoas que precisam de vitaminas, levedo de cerveja, hidratos de carbono, (açúcar), ferro, fósforo, cálcio, etc. Para que as funções celulares e o metabolismo sejam perfeitos, é preciso observar as regras dos bons princípios alimentares, não a esmo, porém com orientação de um médico. Não vão comendo a torto e a direito! A menor alteração na saúde, consultem um especialista.

Um dos mais tristes espetáculos que se podem ver são certas pessoas que não conseguem reter-se diante de uma mesa de doces, ou um jantar. Comem de tudo, em profusão, com verdadeira gula, que até se lhes reflete no olhar e na expressão do rosto. Lamentáveis serão os resultados de quem não sabe poupar o seu aparelho digestivo. Gente que pensa tanto no que vai vestir, não dedica um pensamento ao que vai comer!

No entanto, as roupas só tomam a forma aparente do nosso corpo, e a comida vai fazer parte de nós mesmos, podendo levar-nos ao organismo o bem ou o mal, conforme o nosso poder de contrôle.

MATRICARIA F. DUTRA
PROTEJE A DENTIÇÃO DO BEBE

O LIVRO QUE VOCÊ NÃO DEVE DEIXAR DE LER:

PRISIONEIRA DA NOITE

★

LÁSINHA LÚIS CARLOS

★

QUE ACABA DE SAIR

É o mais recente lançamento da Companhia Editôra FON-FON e SELETA, oferecido ao público.

NÚMEROS ATRASADOS DE "FON-FON"

PODEM SER ADQUIRIDOS À RUA PEDRO ALVES, 60, OU SOLICITADOS PELO CORREIO. INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS PELOS TELS.: 23-5180 — 23-6282 e 43-1527

palavras cruzadas _ charadas _ curiosidades _ pensamentos

BREVE e LEVE

direção de José Augusto

do Círculo Enigmístico Carioca

COMPENSAÇÕES DE UM BOM TRABALHO

A cada semana que passa, amplia-se o quadro de colaboradores desta seção, numa prova de que FON-FON goza realmente da preferência dos lares brasileiros. E' um prêmio ao bom trabalho de divulgação cultural e recreativo desenvolvido por esta Revista, ora em fase de pleno reflorescimento em tôdas as suas linhas.

Assim é que, hoje, por fôrça dêsse apoio, que vale pelo melhor incentivo, brindamos os nossos prezados leitores com a apresentação de novas e curiosas modalidades, ao lado dos problemas habituais de palavras cruzadas. Trta-se, primeiramente, da composição intitulada ANAGRAMA PROGRESSIVO, contribuição de Ney Câmara Valdez, que usa o pseudônimo charadístico de Vale 10 e é associado do "Círculo Enigmístico Carioca". Quanto ao modo de elaborar e decifrar essa espécie, a explicação, que a acompanha, atende ao desejo de conhecimento dominante no espírito dos leitores.

Outro gênero sumamente atrativo é o ENIGMA PITORESCO, que reproduz no desenho a sabedoria dos provérbios. O exemplo constante desta edição é de autoria de Amadeu Cunha Santos Arozo (ROAZO), veterano charadista maranhense. A descoberta da solução do enigma não oferece dificuldades; o que êle traduz na linguagem provenbial está perfeita e claramente representado pela figura exposta aos olhos de quem quer que se anime a lhe penetrar a significação. Reparem os leitores, a título de ajuda, que os dêdos da mão diferem de tamanho...

Bem, fiquemos por aí, à espera do confronto com a verdadeira solução.

José Augusto

ENIGMA PITORESCO

ROAZO — MARANHÃO

Obs. — Conforme esclarecemos, o *enigma pitoresco* tem sempre por base um provérbio, cujos têrmos faz subentender. Êste desenho, representativo de uma das mãos humanas, resume uma locução composta de sete (7) vocábulos diferentes, num total de 24 letras, entrando em jôgo as palavras *mão* e *dedos*. Isto para facilitar, em complemento à deixa anterior, alusiva à desigualdade dos dedos... O desenho fala por si mesmo!

* * *

DUAS CHARADAS POR SEMANA (SINTÉTICAS)

1) — Do verdadeiro *nobre* é a grandeza *d'alma* a melhor *comenda*. — 2,3

2) — O dançarino *retorce* o corpo e *gira* em nova *piruêta*. — 3,2

* * *

SOLUÇÕES DA REVISTA N.º 2561, DE 5-5-56

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1 — CHAVES HORIZONTAIS: Bar, Avarias, Apatronar, Oral, Efos, Patim, Alada, Amis, Aral, Aceitador, Assomos, Ala.

CHAVES VERTICAIS: Bat, Arre, Rio, Apatica, Valises, Anelado, Safaros, Arama, Rodar, Opa, Sal, Atol, Isa, Ama.

Problema n.º 2 — CHAVES HORIZONTAIS: Felicidade, Am, Ramagem, Bem, Lotada, Uras, Aval, Litica, Ela, Atacara, Ei, Romanistas.

CHAVES VERTICAIS: Fabular, Emerito, Ir, Cal, Imo, Oata, Agave, Dedalea, Emalais, Matam, Sica, Can, Ari, As.

* * *

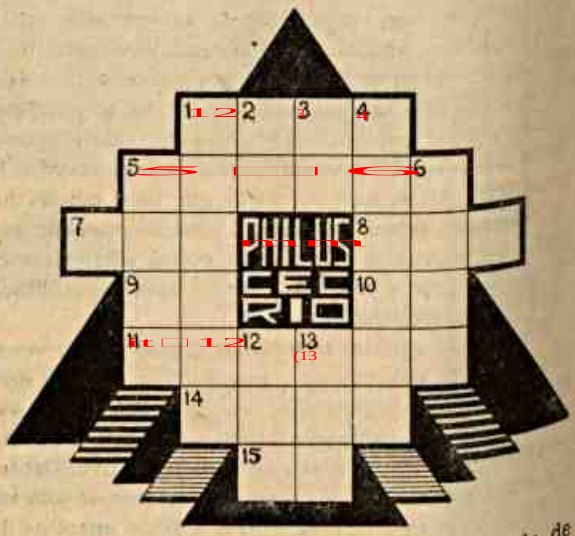
CHARADAS SINTÉTICAS

1) — Amortecer. 2) — Matadores.

* * *

ENIGMA

MARACANÃ



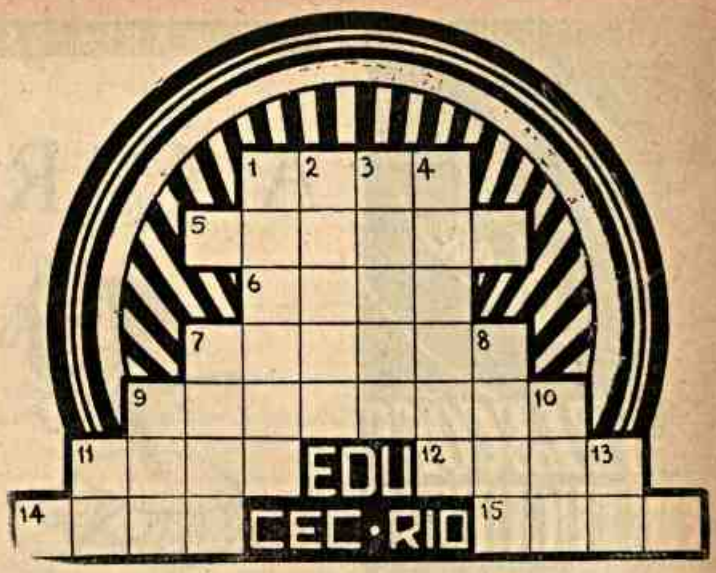
CHAVES HORIZONTAIS: 1 — Unidade de fôrça. 5 — Cavidade de um osso, na qual se articula a extremidade de outro. 7 — Finura de espírito. 8 — Cacoete. 9 — Gaze da China. 10 — Porte. 11 — Nome próprio feminino. 14 — Pregar. 15 — Aviador hábil.

CHAVES VERTICAIS: 1 — Enganador. 2 — Encanto. 3 — Outra forma da décima terceira letra do alfabeto grego. 4 — Estrêla da constelação da Águia. 5 — Dureza moral. 6 Vertigem. 12 — Mas, atualmente. 13 — Título abissínio.

CHAVES HORIZONTAIS: 1 —

CHAVES HORIZANTAIS: 1 — Mulher que não fala. 5 — Nome dado a duas velas da perna e do pé. 6 — Pancada. 7 — Simboliza, significa. 9 — Enérgico, entusiástico. 11 — Ingênua. 12 — Tulha subterrânea. 14 — Animal bravio e carnívoro. 15 — Vislumbre.

CHAVES VERTICAIS: 1 — Ferida, enfermidade. 2 — Valioso. 3 — Declarar em juízo. 4 — Planta ornamental da família das Umbelíferas (pl.). 7 — Caminho entre montanhas. 8 — Empunhar, segurar. 9 — Bandeira, partido, opinião. 10 — Folha de palma, na Índia portuguêsa. 11 — A ti. 13 — Interjeição, de espanto.



"CHARADISMO E CRUZADISMO"

Recebemos o n.º 29, relativo ao 2.º trimestre dêste ano, da revista especializada em epigrafe, órgão oficial do "CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA".

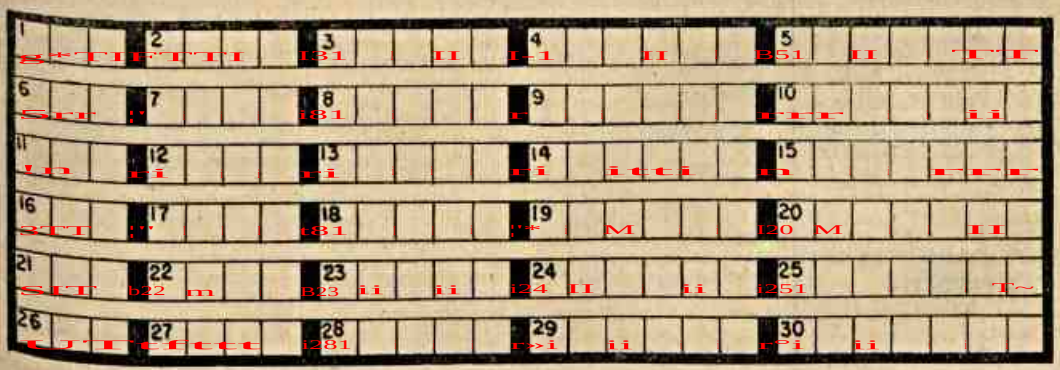
Trata-se de uma publicação de esmerada feitura, contendo ampla e selecionada matéria de interêsse cultural e charadístico.

Aos leitores de FON-FON, que desejarem um exemplar daquela revista, pedimos nos enviarem seus nomes e endereços, que serão prontamente atendidos.

* * *

CORRESPONDÊNCIA

Tôda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para José Augusto — Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Distrito Federal.



ANAGRAMA PROGRESSIVO

(Problema de *Vale*-10 — C.E.C., Rio)

CHAVES

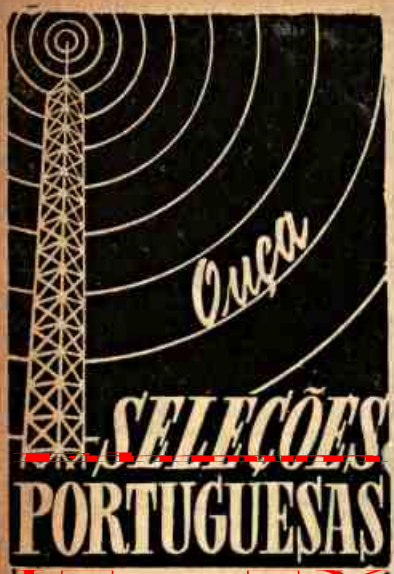
1 — Angústia. 2 — Círculo. 3 — Que concede. 4 — Os jogos de um campeonato ou torneio, marcados para o mesmo dia. 5 — Venerada. 6 — Torrente. 7 — Explosão. 8 — Brado. 9 — Casa de jôgo. 10 — Da côr do trigo. 11 — Armação de luneta ou óculos. 12 — Reside. 13 — Festividade religiosa comemorativa da entrada de Jesus Cristo em Jerusalém. 14 — Namôro. 15 — Medigar. 16 — Altar. 17 — Caixilho de ferro, para apertar as fôrmas de impressão e fixá-las no prelo. 18 — O mesmo que *amarga* (adj., f.). 19 — Cordão de sêda para guarnecer e acotoar a frente de certos vestuários. 20 — Lagôa de água salgada. 21 — Certa dignidade militar, entre os turcos. 22 — Raiva, ódio, ímpeto. 23 — Chaminé de candieiro. 24 — Travêssa, jovial. 25 — Ponta terminal da inflorescência da bananeira. 26 — Senhor, patrão. 27 — A Cidade Eterna. 28 — Diz-se dos dentes situados depois dos caninos. 29 — Agitação ordinária da água do mar. 30 — Pálido, contrafeito.

Explicação: Começa-se a resolver o problema por uma palavra de 3 letras. Exemplo: n.º 1 — *Angústia*, que se substitui por um sinônimo, no caso *DOR*. A chave seguinte é constituída por uma palavra de 4 letras, em que entram os componentes da primeira, acrescidos de outra letra. Exemplo: n.º 2 — *Círculo*, equivalente de *RODA*; e, assim por diante, até chegar-se à palavra de 7 letras, que efecha cada uma das divisões horizontais do quadro.

Como se vê, as palavras vão se formando progressivamente por anagrama da chave anterior, à qual se ajunta uma letra. Cada divisão horizontal do diagrama encerra uma combinação completa e independente.

Entende-se por *anagrama*, no caso do problema ora apresentado: "palavra que se forma com as letras de outra". Ex.: *ELMANO, de MANOEL.*

Aceitamos colaboração neste gênero.



TODOS OS DOMINGOS
DAS 12 ÀS 15 HS. NA

RADIO
GUANABARA
EM 1.360 Kc/s

★

DIREÇÃO DE
CARLOS CAMPOS

★

MUSICA PORTUGUESA
TEATRO PORTUGUES
HISTÓRIA PORTUGUESA
ASSUNTOS PORTUGUESES

★

UM
PROGRAMA RADIOFONICO
A SERVIÇO DE
PORTUGAL NO BRASIL

★

INFORMAÇÕES PELO
TELEFONE 49-0596

DR.
AMÉRICO R. VELLOSO
Da Assistência Municipal (Hospital Getúlio Vargas)
DOENÇA DAS SENHORAS — VIAS URINARIAS
Consultório:
Rua do Ouvidor, 183 — 5.º and
Salas 502 e 503 — Tel. 23-3525
— De 15 às 19 horas —
Consultório:
516 — Rua Antônio Rêgo — 516
— Olaria — De 7 às 11 horas.
Residência: Av. dos Democráticos.
676 (Bonsucesso) — Tel. 30-1233

A CARNE ASSADA

Um bom pedaço de carne de vaca fornece um bom caldo e um assado gostosíssimo, mas é preciso que se saiba escolher a parte adequada. Os melhores pedaços da carne para se obter um ótimo caldo são: ombro, costas, peito, lombo, ilhargas, culatra, côxa e costelas.

A melhor maneira para se fazer o assado é pôr a carne na panela com água fria salgada. Quando esta ferver, tira-se a escuma, e deixa-se cozinhar lentamente depois de se haver ajuntado uma haste de aipo, uma cenoura, uma cebola e um tomate.

O tempo que deve ficar no fogo não se pode estabelecer com precisão, porque depende ou seja do pedaço mais ou menos grande da carne, ou seja da qualidade; em todo caso, sempre é mais de três horas. Se se quiser obter um caldo mais saboroso, deve-se mergulhar a carne em água quente salgada.

Agora, aproveitem esta receita de CARNE ASSADA À VENEZIANA, que é muito boa e será, certamente, muito apreciada em sua casa.

Ingredientes:

Carne assada
30 grs. de manteiga
Uma cebola
Meio copo de vinho branco
Vinagre, salsa
Sal e pimenta

Corte em fatias regulares a carne assada e ponha numa caçarola onde assou primeiro uma cebola, na manteiga. Mexa bem, em todos os sentidos, a carne e quando estiver bem assada, banhe com meio copo de vinho branco; junte um pouquinho (uma gota) de vinagre, um pouco de salsa triturada, sal e pimenta. Deixe cozinhar aos poucos, e quando o vinho se tiver evaporado, sirva a carne com batatinhas em volta ou então couve-flôr.

E mais esta deliciosa receita de BIFEZINHOS À NAPOLITANA, que não ficará atrás da anterior, em gostosura...

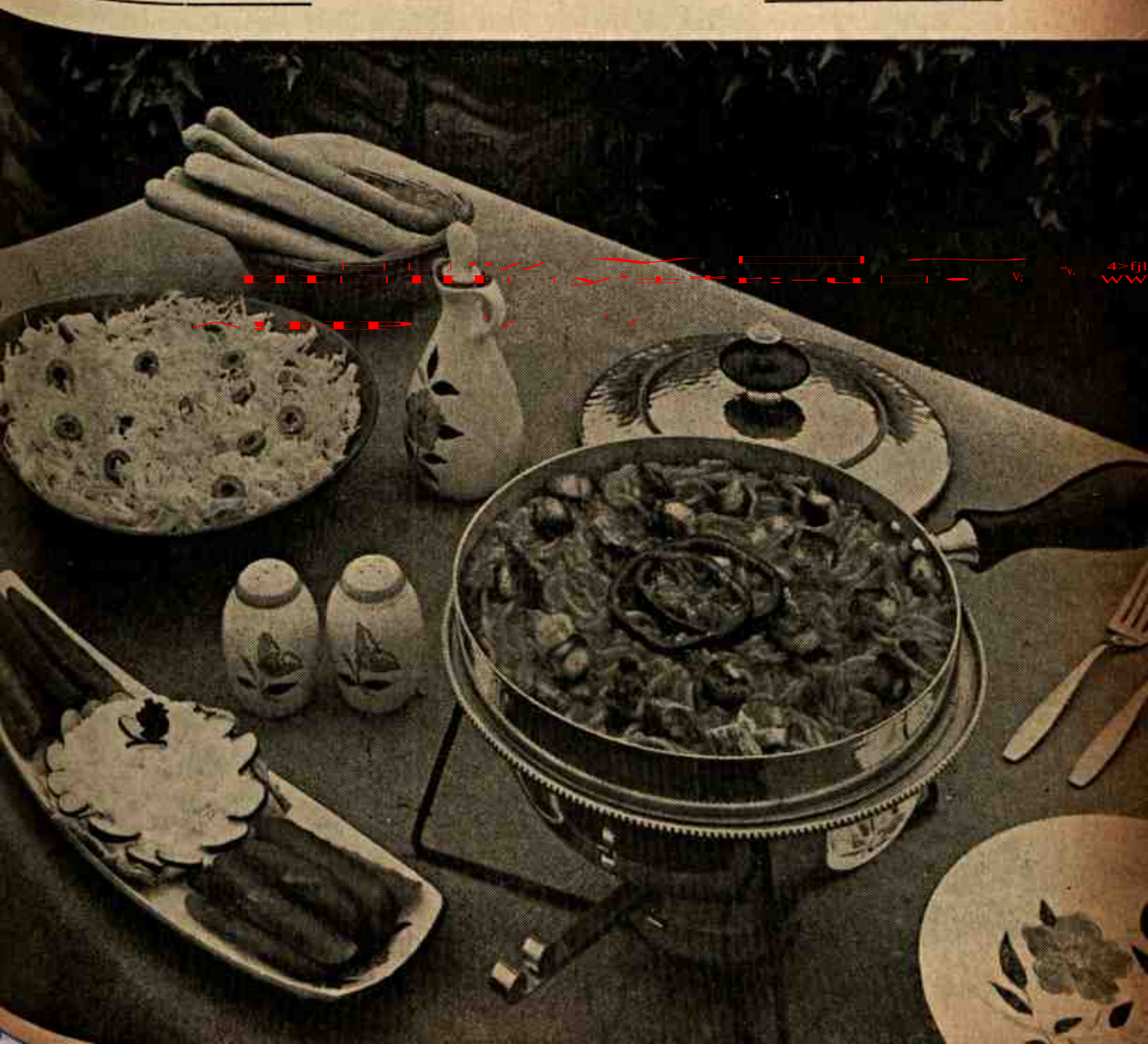
Ingredientes

600 grs. de filé de carne
50 grs. de presunto
25 grs. de cogumelos sêcos
Manteiga
Sal e pimenta
Meio limão, salsa.

Unte de manteiga uma panela grande e baixa, e sôbre a manteiga dissemine o presunto passado

na máquina, sôbre o presunto. Ponha os cogumelos (que primeiro se cozinharam em água morna e depois foram partidinhos), também passados na máquina, e por último a salsa, também tôda partidinha. Corte uns bifes de filé da espessura de meio centímetro, passe e repasse no conjunto acima citado, tempere com sal e pimenta, e leve ao fogo. Quando os bifezinhos estiverem coloridos de um lado, volte-os com garfo de modo que o presunto, os cogumelos e a salsa fiquem bem aderentes a êles, depois, quando estiverem cozidos também do outro lado, ponha em cima o suco de meio limão, algumas colheradas de bom caldo de carne e termine de cozinhar em fogo vivo.

Veja só: nesta mesa, encantadora, há pouca coisa para comer, no entanto que vontade que dá na gente de a ela se sentar e principiar logo a refeição! Está tudo tão lindo e simplesmente preparado, que o apetite não se faz de rogado. A toalha é lisa, os talheres bem polidos, os metais brilhantes. A louça é delicada e moderna, tudo feito com gôsto e capricho. Na pequena caçarola, pedacinhos e miúdos de galinha, com pimentão. No pratinho redondo, repôlho com pedacinhos de salsicha. No pratinho comprido, biscoitinhos de chocolate, e um cremezinho gostoso no centro. Reparem nos saleiros e no vidrinho de licor. No outro pratinho, biscoitinhos de queijo.



TOALHA PARA CAFÉ

MATERIAL NECESSÁRIO:

Linha Mouliné (Stranded Cotton) ÂNCORA

2 meadas 444 (amarelo urze); 573 (verde louro claro); 1 meada de cada: 515 (tangerina); 478 (marron dourado claro), 487 e 490 (amarelo claro), e preto. 60 cm. de linho crême. 1 agulha de cada n.º 5 e 6. 2 m. de viez marron claro.

Dimensões: 55 cm. de diâmetro.

Instruções: Antes de tudo cortar o círculo. Traçar depois o desenho de acôrdo com a disposição mostrada na fotografia.

Tôdas as flores e folhas são executadas em ponto margarida e os miolos em nôzinhos franceses usando seis fios de linha na agulha. As hastes são em ponto de haste preto, com três fios de linha na agulha. Todos os miolos são em marron. O motivo com três flores tem a flor central em 444 e 515 sendo a última côr para a metade inferior da flor. As flores restantes são em 487 nas beiradas externas e 490 para o resto. Tôdas as folhas são em 573. Uma vez terminado o bordado, passar bem pelo avêsso. As folhas são também em ponto margarida.

Debruar a volta tôda da toalha com viez marron.

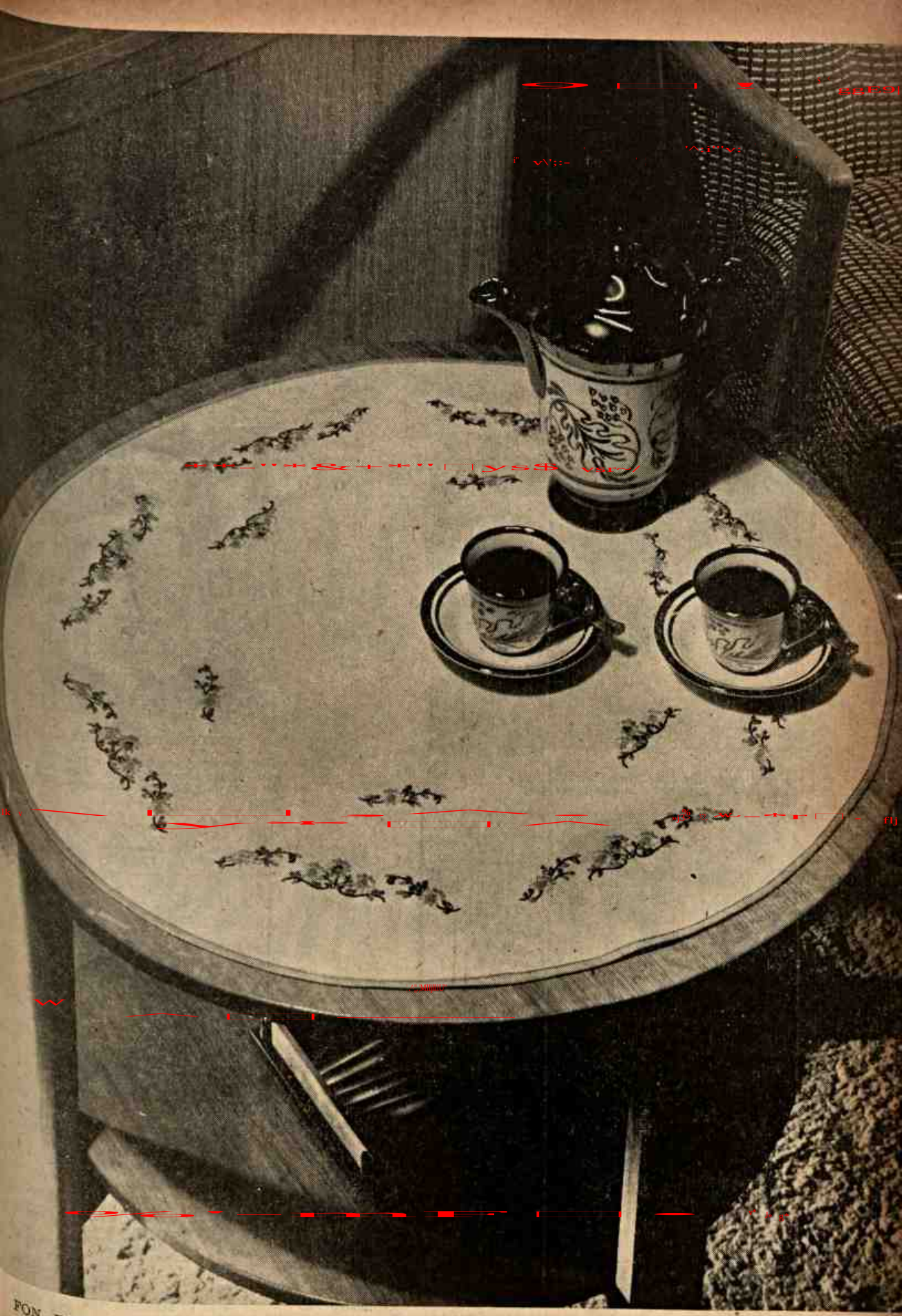
Uma Especialista
de Beleza não poderia fazer mais

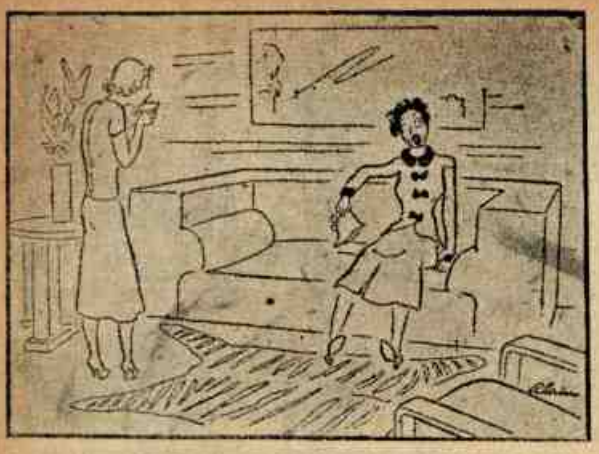
★ Debaixo de toda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA

Remova os pelos
Supérfluos, que tanto enfeiam. Porlac é inteiramente inofensivo e não irrita. Faça uma experiência.
com PORLAC
DEPILATÓRIO

PRODUTOS DEARBORN





ENTRE AMIGAS...

— O teu vestido faz-me lembrar um lençol d'água.
— Por que? E' tão transparente assim?
— Não. Faz-me lembrar a água... sem gôsto...

— Oh! como lhe fico grata! Se não fôsse o senhor, teria batido, direitinho, naquela árvore!

A patroa — Que é isto? Vamos, dê-me uma explicação! *A nova cozinheira* — Não sei... acho que foi a empregada antiga, que o esqueceu aí...

— E depois de me dar uma surra dessas, ainda se atreve a me pedir dinheiro?
— Naturalmente! Tenho que comprar outra vassoura...

FOTÓGRAFO AMADOR

— Vou fotografar só o menino: está muito sombrio, hoje, e eu penso que não há luz suficiente para dois...

A nova empregada — Não lhe posso dar referências porque, na última casa onde estive, caiu um raio e eu fui a única sobrevivente...

EXPEDIENTE

Venda avulsa .. Cr$ 7,00
Núm. atrasado Cr$ 8,00
Núm. atrasado pelo correio .. Cr$ 13,50

PREÇO DAS ASSINATURAS

BRASIL

Porte simples:
Ano (52 núms.) Cr$ 370,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 185,00
Registrado:
Ano (52 núms.) Cr$ 630,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 315,00

REGISTRADO PARA AS AMÉRICAS

Ano (52 núms.) Cr$ 630,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 315,00

REGISTRADO PARA PORTUGAL

Ano (52 núms.) Cr$ 630,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 315,00

DEMAIS PAÍSES

Ano (52 núms.) Cr$ 970,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 485,00

Elinete Cardoso

na

Rádio Mayrink Veiga

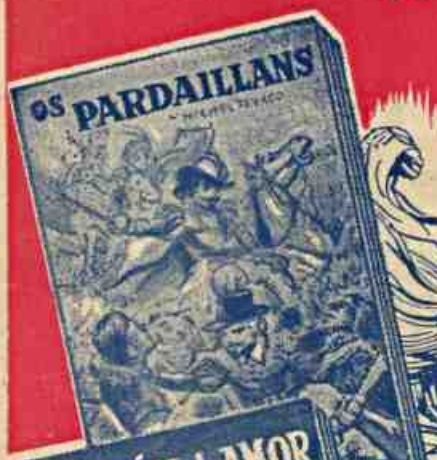
TODOS OS DOMINGOS ÀS 21,30 HORAS

patrocínio de

ESPERANÇA DE BARROS COSTA, CIA.

A MAIS EMPOLGANTE

COLEÇÃO DE AVENTURAS HISTÓRICAS



Romances já publicados do imortal

MICHEL ZEVACO

- **OS PARDAILLANS** • 1° e 2° volumes
- **EPOPÉIA DE AMOR** • 1° e 2° volumes
- **FAUSTA** • 1° e 2° volumes
- **A PONTE DOS SUSPIROS**
- **FAUSTA VENCIDA** • 1° e 2° volumes

Pedidos pelo Reembolso Postal:

Cia. FON-FON SELETA S/A

Rua Pedro Alves N.º 60 — Rio

Caixa Postal N.º 97

NOME .....

ENDEREÇO .....

CIDADE ..... ESTADO .....

OS PARDAILLANS 1° e 2° volumes ☐ A PONTE DOS SUSPIROS ☐ EPOPÉIA DE AMOR 1° e 2° volumes ☐

FAUSTA VENCIDA 1° e 2° volumes ☐ FAUSTA 1° e 2° volumes ☐